UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CURSO DE JORNALISMO

PEDRO HENRIQUE IZO DE LIMA

RELATÓRIO DO PRODUTO MIDIÁTICO CANAL NO YOUTUBE: "CÍRCULO SOCIAL"

RIBEIRÃO PRETO
NOVEMBRO/2019

PEDRO HENRIQUE IZO DE LIMA

RELATÓRIO DO PRODUTO MIDIÁTICO CANAL NO YOUTUBE: "CÍRCULO SOCIAL"

Relatório do Produto Midiático apresentado à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, como requisito final do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Jornalista.

Orientadora: Profª. Me. Flávia Cortese Martelli

RIBEIRÃO PRETO
NOVEMBRO/2019

AGRADECIMENTOS

Tenho certeza que somos indivíduos determinado pelas condições históricas em que passamos, portanto, a partir do momento em que me conheço por ser humano, tive das mais diversas influências que me inspiraram e que eu pudesse me tornar a pessoa que sou hoje.

Aos meus pais, Cleonice Baroni de Lima, Marcos Claro de Lima Junior, Marcos Claro de Lima e Valeria Izo que sempre lutaram por minha vida e minha educação com muito amor e carinho.

Aos meus irmãos, Lucas Kevin Izo de Lima, Rithielli Tolentino de Lima, Mariana Dimitria de Lima e Jonathan Carvalho que independente das minhas decisões, sempre me apoiaram.

Aos docentes, que contribuíram para minha formação pessoal e profissional, em especial a minha orientadora que tenho o maior carinho e admiração Flávia Martelli, e aos docentes Gil Santiago, João Flávio de Almeida e Daniela Tincani pela paciência, incentivo e confiança.

Aos entrevistados, Anelise, Bruno, Bianka, Carol, Caroline, Edgar, Diego, Sara, Tania, Fernanda e Murilo que aceitaram me ajudar e compartilhar momentos difíceis de suas vidas. Assim, dando vida ao meu projeto.

RESUMO

Compreender a experiência de passar por obstáculos sociais, o que fez para superar, lidar ou combater, por mais complicado que seja. Ouvir a quem nunca teve voz. Esta pesquisa tem como finalidade mostrar relatos de vida de pessoas reais que sofreram diferentes tipos de preconceito, partindo da experiência do sofrimento até a superação, e com isso produzir um canal na plataforma Youtube, um produto midiático com apoio científico na área de pesquisa em jornalismo. O projeto do Canal é composto de 8 vídeos, com temas abordando: Racismo, Homofobia, Lesbofobia, Gordofobia, Preconceito com deficientes, Preconceito religioso, Preconceito linguístico e Preconceito Social. Cada vídeo traz o depoimento de um convidado morador da cidade de Ribeirão Preto que conta a sua própria história de preconceito, na sequência um especialista complementa contextualizando sobre o tipo de preconceito retratado. O objetivo do Canal é promover reflexões para ações humanas, com destaque na história de cada pessoa entrevistada, revelando os traumas causados e como cada um conseguiu ou não conviver com a intolerância. Busca-se ainda trazer as faces do preconceito e de que forma isso interfere na vida de pessoas que foram atingidas ou excluídas socialmente.

Palavras-chave: Preconceito; Jornalismo, Canal do YouTube

ABSTRACT

Understanding the experience of going through social obstacles, what was done to overcome, deal or fight with them, however complicated they may be. Hear who has never had a voice. This research has the purpose of showing the stories of real people who have suffered different types of prejudice, coming from the suffering experience until the overcoming, and, with that, build a Channel on Youtube, a midiatic product, with the scientific supporting in the field of research in journalism. The project for the channel will be composed of 8 videos, addressing the following themes: Racism, Homophobia, Lesbophobia, Fatphobia, Ableism, Bigotry, Linguistic Prejudice and Social Prejudice. Each video, will have the testimony of a guest that lives in the city of Ribeirão Preto, and will tell their own stories concerning prejudice, Following that, a specialist will contextualize the kind of prejudice portrayed. The channel´s main goal is to promote reflexions on human actions, highlighting each person´s story, revealing the traumas that were caused and how each individual was able to live with intolerance, or not. It is also expected to bring forward the faces of prejudice and how they interfere in people's lives that were affected or socially excluded

Key words: Prejudice; Journalism, YouTube channel

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Logotipo do Canal do YouTube 16
Figura 2: Anelise Stella Ballaben 18
Figura 3: Bianka Padial Vanin 19
Figura 4: Bruno César de Oliveira 19
Figura 5: Carolina Leopoldo Gregório 20
Figura 6: Carolina Santos Mateus 20
Figura 7: Diego Rodrigues da Silva 21
Figura 8: Edgar Baroni 21
Figura 9: Fernanda Saviani Zeoti 22
Figura 10: Marcelo Buffa da Fonseca 22
Figura 11: Sara Tamires Cirilo Fernandes 23
Figura 12: Tania Regina Cosci 23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7
CAPÍTULO 1 – YOUTUBE 9
CAPÍTULO 2 –O QUE É PRECONCEITO? 12
CAPÍTULO 3 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO 15
3.1 HISTÓRIA E CONCEITO 15
3.2 RELATO DE PRODUÇÃO 16
3.2.1 Decupagem 17
3.2.2 Edição 17
3.2.3 Dificuldades e aprendizados 17
3.3 ENTREVISTADOS 18
3.4 ROTEIROS DOS VÍDEOS 23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 29
REFERÊNCIAS 31
ANEXOS 32
APÊNDICES 54

INTRODUÇÃO

Dados levantados pelo Datafolha em dezembro de 2018 e depois divulgados em uma matéria do jornal Folha de S. Paulo, apontam que 30% dos brasileiros afirmaram ter sofrido discriminação por causa da classe social. Além disso, a pesquisa revelou outras razões pelas quais os entrevistados foram vítimas de preconceito como o local onde viviam, a escolha da religião, a cor ou raça e a orientação sexual. Isso revela que o preconceito no Brasil existe e atinge pessoas de diversas camadas sociais e também por motivos diferentes.

Segundo Mezan (1998), entende-se como preconceito um conjunto de crenças e comportamentos capazes de atingir negativamente uma pessoa que por ventura não se "encaixe" nas ideias de um determinado grupo. "A característica em questão é vista como essencial, definidora da natureza do grupo, e, portanto, adere indelevelmente a todos os indivíduos que o compõem". (MEZAN, 1998, p. 226). No entanto, os preconceitos mais comuns na sociedade são baseados na cor, sexo, religião, classe social e aparência física. Tudo que é diferente é discriminado. "As razões pelas quais já sofreu preconceito: Classe social: 30%; local onde mora:26%; Religião:26%; Sexo:24%; Cor ou raça: 22% e orientação secual:9%". (G1, 2019, online)

Diante desta realidade, buscou-se com este trabalho produzir um produto midiático de conteúdo audiovisual que tratasse do tema preconceito, e depois veiculado em um canal do Youtube, criado especialmente para tratar o tema. A ideia foi trazer relatos e experiências de pessoas que foram convidadas, e que sofreram algum tipo de preconceito, além de também convidar especialista para contextualizar cada depoimento. Cada depoimento contém momentos pessoais relacionados ao preconceito sofrido, sendo que cada episódio postado no Canal do Youtube retratou um preconceito diferente, diante da história contada de cada pessoa. Desta forma, o projeto do Canal no Youtube teve como objetivo principal transmitir uma reflexão para as ações humanas, com destaque na história de cada pessoa, a ferida causada pelo preconceito e como cada um conseguiu ou não conviver com a intolerância. Buscou-se ainda trazer as faces do preconceito e de que forma isso interferiu na vida de pessoas que foram atingidas ou excluídas socialmente.

Na primeira fase do estudo, foi realizado o método de levantamento bibliográfico, em artigos científicos e livros para contextualizar primeiramente sobre as características do produto midiático escolhido para esse projeto, um Canal do Youtube, e, posteriormente levantar informações sobre os tipos de preconceito, tema que foi desenvolvido em vídeos para

veiculação no Canal. Segundo Stumpf (2006), o planejamento inicial de todo o trabalho de pesquisa deve conter a identificação, a localização e obtenção sobre o assunto que será retratado.

Na segunda fase do projeto, foram abordadas histórias de vida com enfâse no preconceito. Os relatos foram colhidos a partir de entrevistas em profundidade com pessoas que sofreram e ainda sofrem algum tipo de preconceito. O propósito foi construir uma aproximação do entrevistador com os entrevistados para que se sentissem confortáveis e pudessem dividir suas histórias diante das câmeras de vídeo. “Permitindo que tenha descobertas, diálogos, descrever processos e fluxos, analisar, compreensão, discutir e fazer prospetivas” (DUARTE; BARROS, 2006, p. 62). Deste modo, a entrevista foi do tipo semi-aberta, com base em um roteiro de perguntas para guiar a entrevista, tendo a origem no problema da pesquisa e buscar tratar da amplitude do tema. (DUARTE; BARROS, 2006)

Ainda na fase de captação de entrevistas, foi criado um Canal no com identidade visual e que remeteu ao tema escolhido, o preconceito. A plataforma do Youtube foi criada para compartilhamento de vídeos pessoais e dinâmica entre os usuários, “foi a combinação da popularidade em grande escala de determinados vídeos criados por usuários e o emprego do YouTube como meio de distribuição do conteúdo das empresas de mídia que agradou ao público”. (BURGESS; GREEN, 2009, p.21). Portanto, a escolha pelo canal do Youtube ofereceu todo o suporte necessário para conteúdos amadores e também hoje de profissionais, possibilitando o desenvolvimento dessa plataforma.

Com a veiculação do conteúdo em um Canal do Youtube, buscou-se não apenas dar voz às pessoas que sofreram com o preconceito, mas também ser mais um espaço de reflexão social para esse problema que é real, mas que muitas vezes a sociedade não enxerga ou não quer ver.

CAPÍTULO 1 – YOUTUBE

Antigamente, se uma pessoa quisesse utilizar a internet para expressar suas ideias, seus pensamentos, opiniões, fotos ou vídeos, isso aconteceria em blogs. Hoje, com o avanço frenético de plataformas digitais que distribuem e compartilhem mídias, "[...] permitiu que milhares de pessoas tivessem acesso a diversos produtos, pois esta transformou as pessoas em seres multimídia. [...] agora, há a possibilidade de expressão através da palavra falada, da imagem, do vídeo" (QUEIROZ, 2015, p. 3)

Queiroz (2015) também relata em seu artigo Youtube e a Revolução Digital que o Youtube foi lançado oficialmente em julho de 2005, pelos fundadores Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Em seu progresso, o momento de sucesso chegou em outubro de 2006, quando o Google pagou 1,65 bilhões de dólares para o site. A plataforma inicialmente apresentava como um armazenamento de produções de vídeos pessoais do usuário, que ao passar do tempo se têm uma mudança para uma ferramenta de expressão pessoal.

> Esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o upload, publicar e assistir vídeos em streaming sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda. O YouTube não estabeleceu limites para o número de vídeos que cada usuário poderia colocar on-line via upload, ofereceu funções básicas de comunidade, tais como a possibilidade de se conectar a outros usuários [...] (BURGESS; GREEN, 2009, p.11)

Segundo a descrição da empresa Youtube, o formato do site oferece para seus usuários fóruns para que entre eles, se conectarem, se informarem e se inspirarem. Utilizando-a para criarem conteúdos originais das mais diversas formas e anunciantes de negócios. Consequentemente, entende-se que ele foi criado na intenção de fazer seus usuários navegar para assistir outros vídeos, com capacidade de se relacionar com outros usuários, compartilhar seus próprios vídeos sem um critério de qualidade técnica e dentro das normas impostas pelo site de que:

> [...] Algumas das diretrizes envolvem restrições para a publicação de conteúdo sexual, violento, de incitação ao ódio, prejudicial, perigoso, ameaças. Vídeos que sejam identificados com conteúdo relacionado a essas temáticas podem ser removidos pela empresa ou sofrer restrição de idade no momento de visualização. A própria comunidade do YouTube pode denunciar conteúdo que infrinja as diretrizes do usuário, de modo a fazer com que os próprios produtores e consumidores do conteúdo possam intervir na convivência desse

> microuniverso, ou seja, o próprio usuário participa da manutenção do seu ambiente de convivência comum, seja em forma de produtor ou consumidor do conteúdo. (BERNADAZZI, 2017, p. 150)

Em vista disso, começou a ser utilizada para meios de divulgação e propaganda, sejam para uso comercial, pessoal, político ou televiso. Permitindo explorar inúmeros formatos e gêneros, "[…] como de autos e veículos, comédia, entretenimento, filme e animação, máquinas e jogos, instrução e treinamento, música, notícias e política, pessoas e blogs, animais, esportes, viagens e lugares" (QUEIROZ, 2015, p. 2).

> O YouTube possibilita a divisão por nichos, onde não somente o jovem, mas também o espectador do conteúdo no ambiente digital se sente confortável para consumir no momento que achar mais adequado o conteúdo que lhe for de interesse. Dessa maneira, os interessados por videogame consomem vídeos voltados para explicação sobre jogos, pessoas que gostam de maquiagem buscam truques e dicas de beleza, entre diversas outras possibilidades. (BERNADAZZI, 2017, p. 154)

Para Bernadazzi (2009), o grande responsável pelas decisões das temáticas dos vídeos, na duração, formas de divulgação em outras mídias e como ele interage com outros usuários e seus públicos é o produtor de conteúdo. A ideia das redes ativas popularmente é atualizar, renovar e tornar mais atrativo e dinâmico para os usuários. "O momento agora não é de aguardar o próximo YouTube, Twitter ou Facebook, mas de descobrir o que essas ferramentas farão daqui para a frente e o que podemos fazer com elas" (BURGESS; GREEN, 2009, p.9)

Já para o autor Henry Jenkins (2009), defende em seu livro, três pontos principais do porque o Youtube se comporta como uma organização cultural maior, que emergiu como um site essencial para produções e distribuições de mídia alternativa em vídeo. Em primeiro lugar, define que o Youtube é uma representação entre encontros de uma série diversa de comunidades alternativas, das quais produz mídias independentes, só que agrupadas nesse portal compartilhado.

> Ao fornecer um canal de distribuição de conteúdo de mídia amador e Semiprofissional. Ter um site compartilhado significa que essas produções obtém uma visibilidade muito maior do que teriam se fosse distribuída por portais separados e isolados. Significa também a exposição recíproca das atividades, o rápido aprendizado a partir de novas ideias e novos projetos e, muitas vezes, a colaboração, de maneiras imprevisíveis, entre as comunidades. (JENKINS, 2009, p.348)

Em segundo, o YouTube funciona como um arquivo de mídia onde curadores amadores esquadrinham o ambiente à procura de conteúdos significativos, trazendo-os a um público maior por meios legais e ilegais. (JENKINS, 2009, p.348) Por último, é recomposto para

públicos diferenciados de outras redes sociais, como: Facebook, MySpace e Livejournal e se configura núcleos de debates intermináveis. “O conteúdo do YouTube pode ser descrito como mídia espalháveis, termo que partilha algumas das conotações de “meme” ou “vídeo viral”, ambos termos comumente utilizados, mas que carregam sentido maior de ação por parte do usuário. (JENKINS, 2009, p.349)

O Youtube tem sido um local irresistível para os usuários navegarem, independente dos seus problemas nos formatos, carregamentos ou qualidade, “o fascínio da imagem atinge seu ápice quando nós somos a própria mensagem. […] permite a cada um ser a própria mídia, celebridades do nosso cotidiano”. (BURGESS; GREEN, 2009, p.9). Os autores (2009) ainda acrescentam que o Youtube é um site de cultura participava, onde cada usuário, vêm com um propósito e objetivo, que moldam juntamente um sistema cultural dinâmico. “Muitos desses diferentes participantes se envolvem com o YouTube como se o site fosse um espaço planejado especificamente para eles e que, portanto, deve atender aos seus interesses particulares, muitas vezes sem reconhecerem o papel desempenhado por outros. (BURGESS; GREEN, 2009, p.14)

O autor deixa claro na citação acima que na medida em que os envolvidos com a mídia conquistam habilidades de produzir impacto na corrente de ideias, reconhece que nossa cultura do futuro será mais participativa, e como mudou nossa visão como vemos a nós mesmo.

CAPÍTULO 2 –O QUE É PRECONCEITO?

O preconceito é um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos e seus estereótipos. Segundo a autora Maria Barroco (2016), ele ainda está presente em inúmeras práticas de discriminação no modo de vida e comportamentos que não são aceitados pela sua particularidade. Nisso, pode ser definida, ainda, como uma ideia preconcebida, que é atribuída a ações violadoras do direito das pessoas com postura injusta, como […] "contra mulheres, negros/as, homossexuais, imigrantes, idosos/as, pessoas com deficiência, entre outros/as – comungam de uma mesma atitude, de um mesmo comportamento e forma de pensar" (BARROCO,2016, p. 7)

Para a autora (2009) é um juízo de valor criado por uma sociedade ou núcleo social, sem razão objetiva, e que se manifestam na maioria das vezes por meio de intolerâncias e que pode geralmente muitas das vezes a violência verbal ou até mesmo física. “Interferem na vida cotidiana, na subjetividade dos indivíduos, em seus valores e sentimentos, reproduzindo ideias, hábitos, modos de comportamento, que motivam a sua inserção em ações e movimentos coletivos que podem ou não reforçar o preconceito. (BARROCO, Maria, 2016, p. 8)

> Como o desprezo pela subjetividade, pela fragilidade, pela razão e pela experiência são características dos preconceituosos, pensamos que uma educação voltada para a subjetividade, mas não exclusivamente, para a reflexão e para o incentivo à experiência possa conter o antídoto que permita, ao menos, frear a destrutividade presente no preconceito. (CROCHIK, 1997p. 148)

No mesmo tempo em que, com julgamentos prévios sem uma análise concreta, o preconceito pode acontecer relacionados com a história, o social, com a política e na cultura, […] partindo de diferentes classes, grupos sociais e indivíduos, em situações que reproduzam o dogmatismo, o autoritarismo, o julgamento provisório baseado em avaliações parciais e estereótipos, sob diversas referências de valor. (BARROCO, 2016, p. 16).

Para Crochik (1997, p.14), “(...) o medo frente ao desconhecido, ao diferente, é menos produto daquilo que não conhecemos, do que daquilo que não queremos e não podemos reconhecer em nós mesmos através dos outros”. Com isso, podemos entender que um dos elementos do preconceito, parte no modo em que uma sociedade se relaciona, que é por meio dos estereótipos. É efeito de uma cultura social de se relacionar com mecanismos automáticos de diferenciar e denominar ao se encontrar com um ser novo.

É um cenário atual para uma sociedade brasileira que evidencia a legitimação, possuindo cultura conservadora, pensamentos fascistas e propagação de ódio […] contra quem pensa e age de forma diferente relevam um cenário assustador e regressivo, do ponto de vista político e civilizatório, em que a intolerância e a discriminação marcam presença obrigatória (BARROCO, 2016, p. 7).

Como foi visto no livro de Jodelet (2001), uma das funções fundamentais da representação é a de proteção e legitimação de valores morais e interesses. Por esse expecto a representação se parece com a ideologia, tendo, neste sentido, bem mais que uma função cognitiva de permitir a compreensão do mundo, mas o papel de fixar os sentidos que garantam, via seu partilhando, a identidade e a unidade de um grupo social.

> É necessário ajustar-se, conduzir-se, localizar-se física ou intelectualmente, identificar e resolver problemas que ele põe. Eis porquê construímos representações. E, da mesma forma que, ante as coisas, pessoas, eventos ou ideias, não somos equipados apenas com automatismos, igualmente não somos isolados em um vazio social: compartilhamos o mundo com outros, neles nos apoiamos — às vezes convergindo; outras, divergindo — para o compreender, o gerenciar ou o afrontar. Por isso as representações são sociais e são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam na maneira de nomear e definir em conjunto os diferentes aspectos de nossa realidade cotidiana, na maneira de interpretá-los, estatuí-los e, se for o caso, de tomar uma posição a respeito e defendê-la. (JODELET, 2001, p.1).

Assim, ela explica, que são discursos em conflito, negociação, acomodações, processos, evidenciando seu caráter de construção, bem como seu importante papel na constituição das identidades coletivas. Desempenham, portanto, papel de mediação cultural importante, por isso o seu aspecto comunicacional, de partilha, ser tão decisivo. As representações sociais "nos guiam na maneira de nomear e definir em conjunto os diferentes aspectos da nossa realidade cotidiana, de maneira a interpretá-la, estatuí-la e, se for o caso, de tomar uma posição a respeito e defendê-la" (JODELET, 2001, p.1).

Para a socióloga Knobbe (2005), a ideia que temos do mundo em que vivemos, são passadas por gerações, pela família, por religião, nas escolas e por outros meios sociais, fazendo-se uma verdade absoluta, do mesmo modo que existem inúmeros indícios contraditórias. [...} cada grupo toma suas características culturais como certas e como medida para avaliar os demais. Há sempre dois processos complementares: o da identidade e o da alteridade. O outro (alter), o diferente é sempre visto com suspeita. (KNOBBE, 2005, online).

Assim, para Barroco (2016) todos nós, já tivemos em nossa socialização contato por provérbios […] que se popularizam por se configurarem como advertências ou conselhos

oriundos de uma sabedoria acumulada pela experiência e reproduzidos como senso comum e condutas por meio de máximas gerando preconceito. (BARROCO, 2016, p. 13)

> Se analisarmos as máximas reproduzidas pelo senso comum, veremos que elas desempenham uma função social de orientação moral e política, pois se referem a condutas tidas como corretas e verdadeiras. São veículos de difusão de normas de comportamento orientadas por valores indicativos de uma determinada visão de mundo, de uma moral e de uma ideologia. Assim, máximas como o "lugar da mulher é na cozinha", ou "cada macaco no seu galho" expressam um sistema de preconceitos alicerçado socialmente numa cultura conservadora, machista, classista, autoritária e discriminatória. (BARROCO, 2016, p. 14)

Em contrapartida, quando um indivíduo não faz noção e não se enquadra na sua própria cultura, maior é a necessidade de identificação para adaptar em uma sociedade emoldurada com normas e valores aceitos por aquela sociedade:

> A presença de preconceitos, portanto, revela uma cultura dissociada de seus membros, revelando, a sua irracionalidade, uma vez que a cultura só pode existir em função dos interesses daqueles; esta mesma irracionalidade, contudo, aparece do lado do indivíduo: a violência sutil ou manifesta exercida pelo preconceituoso é a resposta a uma violência sutil ou manifesta gerada inicialmente pela cultura. Mas, este argumento não deve desresponsabilizar o preconceituoso de seus atos, mas, auxiliar a entender a sua gênese (CROCHÍK, 2001, p. 61).

Contudo para Barroco (2016) foi visto, que ainda é possível lutar contra o preconceito, individualmente e coletivamente. Mas, é necessário compreender que os valores existentes não foram criados por nós:

Foram construídos nas lutas históricas das classes, dos grupos e indivíduos que buscaram romper com as opressões, as alienações e discriminações. A luta contra o preconceito é individual e coletiva; é uma pequena mediação no universo das lutas históricas pela liberdade e emancipação humana, mas indispensável ao alcance de ambas. (BARROCO, 2016, p. 22)

Todo indivíduo tem momentos de interrupção de sua própria singularidade, ocasionado pelas desavenças que a vida nos traz, trazendo para nós valores, motivações e impulsos para integração ao coletivo, à humanidade "[...] especialmente em relação ao acúmulo crítico dado pela reflexão teórica que transforma o modo de pensar do indivíduo, amplia sua consciência e sua crítica à dinâmica da cotidianidade. (BARROCO, 2016, p. 21)

CAPÍTULO 3 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 HISTÓRIA E CONCEITO

A ideia inicial do projeto era o desenvolvimento de um Reality Show transmitido via Youtube. Toda a produção aconteceria em uma chácara na cidade de Ribeirão Preto, composto por um grupo de 18 pessoas, que de uma certa forma tivessem alguma conexão com o preconceito. Os concorrentes participariam de uma dinâmica que levariam a eliminações, até que sobrasse um único competidor, que seria premiado ao final do jogo.

Entretanto, em meados de maio foi realizado uma reunião entre a minha orientadora e a professora responsável pela disciplina de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e eu. Em uma longa conversa sobre o projeto, foi concluído que ele poderia ter um esforço físico e mental excessivo, poderia trazer problemas com a ética e moral por envolver o preconceito e um custo financeiro alto para a realização. A melhor decisão a ser tomada naquele momento, foi recuar e mudar o plano do produto midiático.

O tema preconceito e a plataforma Youtube seriam ainda utilizados. A única mudança seria o produto midiático. A ideia agora era a produção de 8 vídeos composto por 7 personagens reais e 2 especialistas que iriam retratar 8 tipos diferentes de preconceito.

O canal do Youtube "Círculo Social" abordou, justamente, as experiências dolorosas de pessoas que viveram o preconceito em suas vidas. O objetivo foi compartilhar essa história de vida, luta, ensinamentos e mensagens, além de demonstrar a coragem que há por trás dessas pessoas.

A estética foi pensada em ser algo moderno e bem forte. As cores escolhidas para ter um tom pesado. E o nome do canal "Círculo social tem um significado que tenta passar uma mensagem sendo uma reflexão para sociedade. Na maioria das vezes, as pessoas do nosso convívio social excluem e descriminam aqueles que na sua visão são diferentes do restante.

Figura 1: Logotipo do Canal do YouTube

Fonte: LIMA, P. H. I.

Cada vídeo do Canal mostrou um preconceito com uma história de vida diferente, para garantir o dinamismo. Os depoimentos foram realizados por meio de diálogo direto, sem intervenção de um narrador. A ideia central sempre foi fazer com quem assistisse, se sentisse parte da história, como se tivesse já sentido na pele e já passado por alguma situação parecida.

Os tipos de preconceito escolhidos inicialmente para compor o projeto são: Racismo, Homofobia, Lesbofobia, Gordofobia, Preconceito com deficientes, Preconceito social, Preconceito Linguístico e Preconceito religioso. Assim, cada personagem e a complementação do especialista retratará um desses preconceito em vídeo.

3.2 RELATO DE PRODUÇÃO

3.2.1 Captação e gravação

Ser diretor e produtor de todas as gravações tem sua responsabilidade e aprendizado. Mas acabei pegando o jeito e quando fui para as próximas gravações, acabou sendo mais fácil do que esperado. Toda vez que eu chegava no dia de gravar com um personagem, existe todo um processo que eu realizava antes de começar as filmagens. É um trabalho que eu dividia em duas tarefas diferentes.

Na parte de produção, além de organizar todo o local da filmagem, arrumar o ambiente e os objetos em cena, levava todos os papéis para autorização e explicava os termos de uso de imagem e termo de ética para ser assinado com todos as pessoas que aparecerem em vídeos. Assim, eu sabia que poderia seguir tranquilo para o uso de imagem e não levar processo.

Na parte de direção, foi necessário verificar todos os equipamentos que foram utilizados na hora da filmagem. Verificar as condições técnicas de som e iluminação, cartões de memoria, tripés, lentes, microfones, testagem de câmeras e marcações de cena. Todos esses procedimentos foram muito importantes para a minha produção, porque eu tinha certeza que tudo iria ocorrer de forma tranquila e que poderia me dedicar na construção das imagens em cena.

3.2.1 Decupagem

A decupagem para mim foi um dos processos mais cansativos, mas é uma parte muito importante do projeto, como também para qualquer trabalho cinematográfico. Eu já havia em mente como seria em cada vídeo, cenas e situações que eu deveria usar. Porém, antes de começar a editar, é necessário registrar no papel tudo o que foi falado em vídeo por cada entrevistado, para que ficasse organizado na hora da montagem.

Primeiramente foi postado o vídeo inteiro não editado no Youtube para que ele pudesse legendar tudo e depois era só fazer as correções ortográficas. A ideia foi pegar toda a decupagem bruta, para que depois eu anotasse os trechos mais importantes e colocar no papel todo o planejamento e ideias para cada cena, para que pudesse me orientar e compreender do que precisa ser feito e ajustar na edição.

3.2.2 Edição

Editar e montar os meus vídeos, sem duvidas foi a parte mais divertida de todo o projeto, porém a que mais me custou tempo. Eu descarregava toda minha parte criativa para montar os 8 vídeos. Eu já planejava os planos para o meu projeto audiovisual em que eu tive que selecionar, ordenar e ajustar quais tomadas usar e uni-las na sequência que desejava sendo cronológica ou não. É neste processo também que se insere os efeitos, trilhas sonoras e legendas para alcançar resultados em formato dramático.

3.2.3 Dificuldades e aprendizados

Eu escolhi um tema bastante delicado de se desenvolver, ainda mais quando envolvi pessoas que me deram depoimentos reais para o desenvolvimento do meu produto. Relatos que tive que ouvir na gravação, decupagem, edição e das inúmeras outras vezes para verificar se estava tudo certo. Muitas vezes me peguei triste por relembrar as dores reais, dores que todos sentem de diversas formas, dores causadas por outras pessoas, dores que machucam e deixam

feridas. Você se torna mais sensível, empático e aprende que é obrigado a respeitar qualquer ser vivo e não desrespeitar se na sua visão ela é diferente.

Todo o processo do trabalho houve dificuldades. Não foi fácil em nenhum momento. Escrever é difícil, gravar é difícil, editar é difícil, manter sua fonte confortável é difícil. Sempre tinha algo que me deixava frustrado e com medo de colocar em prática no desenvolvimento do produto. Principalmente, quando você tem que lidar com outros compromissos acadêmicos a realizar e problemas da vida pessoal.

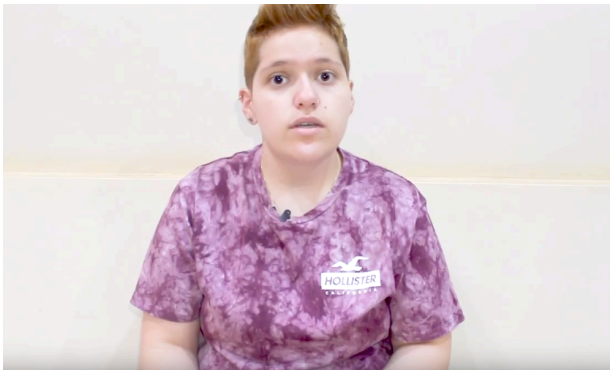
Mas não me arrependo de nada. Não me arrependo de nenhuma dificuldade que passei ao desenvolver e produzir o meu projeto. Sabe porque? Por que cresci como pessoa, cresci como acadêmico, cresci como profissional e sei que todos esses obstáculos, mesmo que para outros sejam pequenos, foi para me tornar melhor.

3.3 ENTREVISTADOS

Ao todo, o Canal do Youtube foi composto por 11 entrevistados que deram a vida ao canal "Círculo Social", entre eles, 7 personagens que deram seus depoimentos por conta do preconceito vivido e 4 especialistas para complementar e contextualizar esses preconceitos relatados.

Anelise Ballaben, 28 anos, biomédica, fez depoimento sobre o preconceito por ser Lésbica.

Figura 2: Anelise Stella Ballaben



Fonte: LIMA, P. H. I.

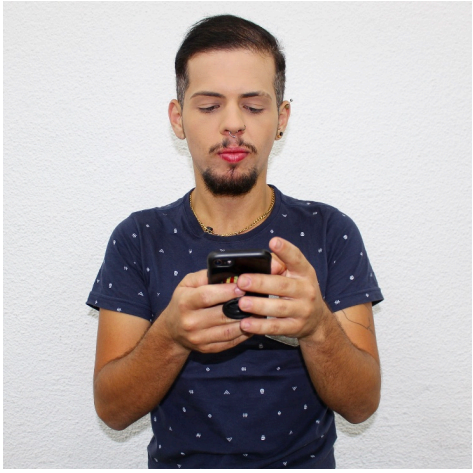
Bianka Padial, 21 anos, estudante de direito, fez depoimento sobre o preconceito que já passou por ser acima do peso.

Figura 3: Bianka Padial Vanin

Fonte: LIMA, P. H. I.

Bruno Oliveira, 26 anos, profissional de logística, fez depoimento sobre preconceito por ser gay no seu ambiente de trabalho e como era na infância.

Figura 4: Bruno César de Oliveira



Fonte: LIMA, P. H. I.

Carolina Gregório, 29 anos, Professora e Educadora, fez depoimento contando sobre preconceito que sofreu por ser da Umbanda.

Figura 5: Carolina Leopoldo Gregório

Fonte: LIMA, P. H. I.

Carolina Mateus, 24 anos, Jornalista e Representante de serviços especializados, fez depoimento sobre o racismo em sua vida.

Figura 6: Carolina Santos Mateus

Fonte: LIMA, P. H. I.

Diego Rodrigues, 20 anos, Assistente administrativo, fez depoimentos em libras sobre o preconceito que sofreu na escola por ter Deficiência auditiva.

.

Figura 7: Diego Rodrigues da Silva

Fonte: LIMA, P. H. I.

Edgar Baroni, 65 anos, Catador de reciclagem, fez depoimento sobre o preconceito que sofre em trabalhar com reciclagens.

Figura 8: Edgar Baroni

Fonte: LIMA, P. H. I.

Fernanda Zeoti, Professora e Pedagoga, Mestrado e Doutorado em distúrbios do desenvolvimento. Explica sobre o que é preconceito com pessoas com deficiência

Figura 9: Fernanda Saviani Zeoti

Fonte: LIMA, P. H. I.

Marcelo Buffa, Professor e Mestre em ciência política, contextualizou os significados de Racismo, Preconceito Social e Preconceito Religioso.

Figura 10: Marcelo Buffa da Fonseca

Fonte: LIMA, P. H. I.

Sara Cirilo, Psicóloga e Mestre em Ciências em ênfase em Psicobiologia. Explicou os termos Gordofobia, Homofobia e Lesbofobia.

Figura 11: Sara Tamires Cirilo Fernandes

Fonte: LIMA, P. H. I.

Tania Cosci, Professora universitária, disciplinas voltadas à leituras e interpretação de texto, principalmente Semiótica. Deu uma aula sobre preconceito linguístico.

Figura 12: Tania Regina Cosci

Fonte: LIMA, P. H. I.

3.4 ROTEIROS DOS VÍDEOS

Nome do canal no YouTube: Círculo Social	
Resumo: O canal Círculo Social tem como finalidade mostrar relatos de vidas de pessoas reais que sofreram diferentes tipos de preconceito, partindo da experiência do sofrimento até a superação. Cada vídeo tem o depoimento de um convidado morador da cidade de Ribeirão Preto, na sequência um especialista contextualizando sobre o tipo de preconceito retratado.	
Áudio	**Vídeo – Anelise - Lesbofobia**
1ª. Música (00:00 à 00:08) **2ª.** "A lesbofobia está relacionado com a versão que as pessoas têm por casais que são duas mulheres que se relacionam**.** Então é qualquer tipo de julgamento que se faça com é relação a essas pessoas [...] promover uma melhor vivência para aquela pessoa, como que a gente vai promover uma melhor saúde mental" (00:09 à 01:20) **3ª. ''**Meu nome Anelize, eu tenho 28 anos e como profissão sou biomédica, mas hoje em dia eu trabalho com a pesquisa, então faço pós-doutorado [...] Eu acho que todo mundo merece respeito e cada um cuidar da sua vida né quando a gente está feliz na nossa vida a vida do outro não importa". (01:22 à 06:29)	**1ª.** Abertura e logotipo **2ª.** Especialista Sara Cirilo explica o termo "Lesbofobia" **3ª.** Anelise dando seu depoimento sobre o preconceito por ser lésbica
Áudio	**Vídeo – Bianka - Gordofobia**
1ª. Música (00:00 à 00:08) **2ª.** " A gente não pensa o quanto que a gente pratica gordofobia, mas a gordofobia está relacionado com um tipo de ação que a gente tem é uma versão que a gente tem há pessoas que apresentam sobrepeso [...] existem vários fatores que estão relacionados aí com o desenvolvimento da obesidade não é só isso então acho que a gente tem que se policiar um pouco com relação aquilo que a gente fala". (00:09 à 01:40) **3ª.** "O meu nome é Bianka eu tenho 20 anos sou analista financeira e curso direito, eu trabalho durante o dia [...] conhecer primeiro a pessoa fundo, para depois tirar alguma conclusão e tirar alguma percepção daquela pessoa". (00:42 à 05:38)	**1ª.** Abertura e logotipo **2ª.** Especialista Sara Cirilo explica o termo "Gordofobia" **3ª.** Bianka dando seu depoimento sobre o preconceito por ser acima do peso

Áudio	Vídeo – Bruno - Homofobia
1ª. Música (00:00 à 00:08) **2ª.** "E a homofobia ela está relacionada com a versão que as pessoas têm pessoas que se relacionam com outras pessoas do mesmo sexo [...] difícil ainda, mas eu acho a gente tem que ter um olhar cuidadoso, um olhar acolhedor e ver que é só uma demonstração de afeto que a pessoa tenha um gostar como qualquer outro". (00:10 à 01:58) **3ª.** "Meu nome é bruno de Oliveira, tenho 26 anos trabalho com logística transportadora. Sou natural de minas, só que mora em ribeirão preto faz alguns anos [...] começar a entender que nós seres humanos, a gente apenas quer viver, que é ser feliz, que é construir uma família ou até mesmo viajar e para você uma homofóbico. Resta conhecimento, abra sua mente". (02:00 à 06:36)	**1ª.** Abertura e logotipo **2ª.** Especialista Sara Cirilo explica o termo "Homofobia" **3ª.** Bruno dando seu depoimento sobre o preconceito por ser Gay
Áudio	**Vídeo – Carolina – Preconceito religioso**

1ª. Música (00:00 à 00:08) **2ª.** "Vamos entender então a religião a partir de um processo de formação cultural das pessoas. Então você tem aí por você tem necessariamente grupos que têm divisões de maneira, a gente pode pensar grupos com divisão ética, podemos pensar em grupos com divisão de classe [...] partindo por uma intolerância que acaba gerando então violência tá algo que de fato é difícil você entender que é alguma religião queira construir". (00:08 à 01:56) **3ª.** "Olá, me chamo Carolina, eu tenho 29 anos, sou professora educadora e moro em Ribeirão Preto. Eu estava, não fico falando obviamente qual religião que eu sou, porque eu acredito que seja uma coisa muito íntima [...] é incabível existe um tipo de pessoa, então vamos abrir essa diversidade você não precisa gostar, mas o respeito é fundamental que haja respeito sempre". (01:59 à 05:42)	**1ª.** Abertura e logotipo **2ª.** Especialista Murilo Buffa contextualiza o que é preconceito religioso **3ª.** Carolina dando seu depoimento quando sofreu preconceito por ser da Umbanda
Áudio	**Vídeo – Carolina – Racismo**
1ª. Música (00:00 à 00:08) **2ª. "**Do meu ponto de vista tem ligado mais a uma questão do preconceito o que é original da escravidão brasileira, , nós tivemos aí a da mão de obra escrava que foi por volta de 1530 até 1888 entendimento para toda a sociedade e de maneira bastante ampla mesmo podemos dizer todos os setores o entendimento de que alguns trabalhos [...] pra poder excluir essa população que são os considerados indesejáveis. Então eu acho que em boa parte é esse um dos sentidos do racismo no brasil". (00:09 à 01:39) **3ª.** " Meu nome é Carolina Santos Mateos, eu tenho 24 anos e eu me formei há 2 anos em comunicação social, bacharelado em jornalismo. Hoje não atuo na área, trabalho como representante de atendimento, em um call center [...] Por mais que a maioria das vezes, é taxado como injuria racial, e tentam levar	**1ª.** Abertura e logotipo **2ª.** Especialista Murilo Buffa contextualiza o que é racismo **3ª.** Carolina dando seu depoimento de todas as vezes que sofreu racismo

por baixo dos panos, e a pensa ser reduzida, mas é crime. Racismo é crime'. (01:41 à 06:13)	
Áudio	**Vídeo – Diego – Preconceito com pessoas com deficiência**
1ª. Música (00:00 à 00:08) **2ª.** "Quando nós falamos é das pessoas com deficiência, nós falamos de uma parcela da população que ainda é pouco conhecida pelas pessoas que não trabalham na área, que não se interessam pela área [...] a gente precisa se aproximar é e ainda existe uma dificuldade muito grande na sociedade em se aproximar das pessoas com deficiência. (00:11 à 02:12) **3ª.** "Meu nome é Diego, eu tenho 20 anos e trabalho como assistente administrativo. Na escola quando eu sofria bullyng, e os professores também me provocavam [...]. Nós respeitamos os ouvintes e eles precisam respeitar a gente. Porque somos todos iguais e queremos respeito à comunidade surda. Nós também respeitamos a comunidade ouvinte (02:14 à 05:01)	**1ª.** Abertura e logotipo **2ª.** Especialista Fernanda Zeoti explica sobre o que é preconceito com pessoas com deficiência **3ª.** Diego em libras dando seu depoimento das vezes que sofreu preconceito por ter Deficiência auditiva
Áudio	**Vídeo – Edgar – Preconceito Social**
1ª. Música (00:00 à 00:08) **2ª.** "O preconceito social no brasil está ligado a uma questão né de um preconceito de classe, então nós temos no brasil nós temos o brasil um determinado [...] Quando eu falo condições materiais o ou condição que determina vida dessas pessoas, o ambiente que ela frequenta, o condomínio e a favela que ela mora". (00:08 à 01:31) **3ª.** "Eu chamo Edgar Baroni, tenho 65 anos, profissão antigamente eu trabalhava na Sadia, eu era lombador e hoje sou eu catador de reciclagem [...]	**1ª.** Abertura e logotipo **2ª.** Especialista Murilo Buffa contextualiza o que é preconceito social **3ª.** Edgar dando seu depoimento sobre o preconceito que sofreu por ser catador de reciclagem

Você nunca sabe o dia de amanha. O dia de ama há é outro dia. Você pensa que ta no normal, você não ta. Está no normal pra trás. Hoje você é lixeiro e amanha". (01:33 à 03:23)	
Áudio	**Vídeo – Tania – Preconceito Linguístico**
1ª. Música (00:00 à 00:07) **2ª.** "Eu sou Tânia Cossi eu sou professora universitária, eu leciono aqui na universidade disciplinas voltadas à leitura e interpretação de texto, principalmente semiótica. Neste vídeo eu vou falar sobre preconceito linguístico [...] dia a dia surgem coisas novas dia a dia surge a necessidade de nós criarmos uma palavra nova, para esse evento que segue todos os dias a palavras que são enterradas, colocadas de volta lá no dicionário que ninguém mais usa mas elas existem lá. Então para os preconceituosos principalmente esses que tem o preconceito linguístico aí né que levam isso muito a sério, eu digo assim ó "vai estudar, tá bom". (00:08 à 07:28)	**1ª.** Abertura e logotipo **2ª.** Tania Cosci explica o conceito inteiro sobre o que é preconceito linguístico

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto teve a intenção de dar voz às pessoas para compartilharam suas histórias de vida relacionadas ao preconceito que sofreram. Tudo foi registrado em vídeo e depois veiculado em um canal do Youtube, o “Círculo Social”.

Foi necessário estudar sobre a plataforma Youtube, os diferentes tipos de preconceito, como realizar entrevistas em profundidades e até mesmo técnicas de filmagem. Depois disso, colocou-se em prática as gravações que haviam sido planejadas e detalhadas em roteiros. Aos poucos, o objetivo se concretizou: apresentar a realidade de pessoas comuns que sofreram diferentes tipos de preconceito.

Todas as pessoas que deram seus depoimentos em vídeo para esse projeto autorizaram expor momentos de suas vidas, e se sentiram confortáveis o suficiente para falar do sofrimento e da superação. Os especialistas que contextualizaram cada preconceito, aceitaram participar do projeto, porque concordaram com a temática, acreditando assim, como este pesquisador, que é importante a abordagem desse tipo de assunto para levar reflexão social e tentar minimizar problemas como esses que foram gravados em depoimentos.

No decorrer da pesquisa e da elaboração de todo o Projeto do Canal, foi possível descobrir diversos tipos de preconceito existentes. Após a busca por fontes para participar das entrevistas, foi possível também verificar que o preconceito é uma realidade atual e muito forte no Brasil, atingindo as pessoas de diversas maneiras

O Projeto tornou-se realidade e amadureceu aos poucos, sendo construído a cada gravação e depois finalizado na edição. Ao todo, o Canal do Youtube foi composto por 10 entrevistados que deram a vida ao canal “Círculo Social”, entre eles, 7 pessoas que deram seus depoimentos por conta do preconceito vivido e três especialistas para complementar e contextualizar esses preconceitos relatados. Cada etapa foi uma descoberta e também um aprendizado social, ao ouvir cada pessoa a partir do sofrimento vivido e também a superação, e também, a explanação de cada depoimento de especialistas da área da sociologia, filosofia, psicologia e também da semiótica. Desta forma, este trabalho cumpre o objetivo inicial, que foi dar espaço ao debate sobre preconceito e de alguma forma, por meio dos vídeos postados no canal do Youtube, compartilhar essas histórias e contribuir para reflexão e entendimento sobre o problema do preconceito que existe em nossa sociedade.

Pode-se afirmar que nas considerações finais deste trabalho, que existem diversos outros tipos de preconceito e milhares de pessoas que sofrem dia após dia. É necessário dar voz as pessoas, e tentar minimizar a violência física e verbal, porque acabar ainda é uma utopia na atual sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROCO, M.L. S. **Série assistente social ao combate ao preconceito**: O que é preconceito? .Brasília: Assessoria de comunicação CFESS, 2016, 1. caderno. Organização e educação de conteúdo: Comissão de ética e direitos humanos CFESS

BERNADAZZI, Rafaela. **Produtores de conteúdo no YouTube e as relações com a produção audiovisual**. São Paulo: Aleph, 2017

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a Revolução Digital:** como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Trad. Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CROCHIK, José Leon. **Preconceito, indivíduo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Robe Editorial, 1997. 152 p.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 380 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JODELET, D. (2001). **Representações sociais: um domínio em expansão.** In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (L. Ulup, trad., pp. 17-44). Rio de Janeiro: Ed. UERJ (Trabalho original publicado em 1989).

MACHADO, Carolina de Paula**. A designação da palavra preconceito em dicionários atuais**. fevereiro, 2007,

ANEXOS

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Bo de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982080247
Nome do voluntário:	Anelise Stella Ballaben
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	28 anos
R.G.	48680018-0

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Bo de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, ANELISE STELLA BALLABEN, RG nº 48680018-0 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 31 de OUTUBRO de 2019

ANELISE STELLA BALLABEN — Pedro Henrique Bo de Lima

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal — Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Bianka Padial Vanin, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Lyra de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flavia Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 06 de novembro de 2019.

Assinatura: Bianka P. Vanin

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Zo de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982060247
Nome do voluntário:	Bianka Padial Vanin
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	20 anos
R.G.	50 896 218 3

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Zo de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Bianka Padial Vanin, RG nº 50.896.218-3 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 06 de novembro de 2019

Bianka Padial Vanin — Pedro Henrique Zo de Lima

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal — Nome e ass. do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Bruno César de Oliveira, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Lo de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortez Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 03 de OUTUBRO de 2019.

Assinatura: _____

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Lyra de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982060247
Nome do voluntário:	Bruno César de Oliveira
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	26 anos
R.G.	49684562 7

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Lyra de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Bruno César de Oliveira, RG nº 49.684.562-7 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 03 de OUTUBRO de 2019

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Pedro Henrique Lyra de Lima

Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Carolina Leopoldo Gregório, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Lyra de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortese Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 30 de Outubro de 2019.

Assinatura: Carolina

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Jo de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982060247
Nome do voluntário:	Carolina Leopoldo Gregório
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	29 anos
R.G.	34177622-1

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Jo de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Carolina Leopoldo Gregório, RG nº 34.177.622-1 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 30 de Outubro de 2019

Carolina Leopoldo Gregório
Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Pedro Henrique Jo de Lima
Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Victória T. Morelli
Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Carolina Santos Mateus, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Bao de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cristina Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 06 de novembro de 2019.

Assinatura: Carolina Santos Mateus

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Go de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982060247
Nome do voluntário:	Carolina Santos Mateus
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	24 anos
R.G.	435427130

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Go de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Carolina Santos Mateus, RG nº 43.542.728-0 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 06 de Novembro de 2019

Carolina Santos Mateus
Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Pedro Henrique Go de Lima
Nome e ass. do responsável por obter o consentimento

Victória T. Morelli
Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Diego Rodrigues da Silva, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Lyra de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortez Martell.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 17 de outubro de 2019.

Assinatura: _____

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Lyra de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982060247
Nome do voluntário:	Diego Rodrigues da Silva
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	20 anos
R.G.	57935187-7

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Lyra de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Diego Rodrigues da Silva, RG nº 57.935.187-7 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 17 de Outubro de 2019

Diego Rodrigues da Silva — Pedro Henrique Lyra de Lima

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal — Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Victória T. Morelli
Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Edgard Baroni, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Lo de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cristina Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 17 de outubro de 2019.

Assinatura: Edgard Baroni

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Lopes de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 988060247
Nome do voluntário:	Edgar Baroni
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	65 anos
R.G.	9137136

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Lopes de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Edgar Baroni, RG nº 9137136 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 17 de outubro de 2019

Edgar Baroni — Pedro Henrique Lopes de Lima

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal — Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Fernanda Saviani Zeoti, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Lyo de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Elaíra Cortez Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 18 de outubro de 2019.

Assinatura: Fernanda Saviani Zeoti

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Circulo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Lyra de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982060247
Nome do voluntário:	Fernanda Saviani Zeoti
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	
R.G.	27 868 278 9

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Circulo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Lyra de Lima

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Fernanda Saviani Zeoti, RG nº 27.868.278-9 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 18 de outubro de 2019

Fernanda Saviani Zeoti

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Pedro Henrique Lyra de Lima

Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Marcelo Buffa da Fonseca, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Gomes de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Carter Martell.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 13 de outubro de 2019.

Assinatura:

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá
CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Lyra de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 993060247
Nome do voluntário:	Marcelo Buffa da Fonseca
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	
R.G.	156259168-10

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Lyra de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Marcelo Buffa da Fonseca, RG nº 156259168-10 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 23 de outubro de 2019

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Pedro Henrique Lyra de Lima
Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Sara T. C. Fernandes, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Jo do Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortez Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 01 de novembro de 2019.

Assinatura: Sara T. C. Fernandes

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Lo de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982060247
Nome do voluntário:	
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	
R.G.	390792391

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Lo de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Sara Tamiris Cirilo Fernandes, RG nº 39079239-1 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 01 de novembro de 2019

Sara T. C. Fernandes
Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Pedro Henrique Lo de Lima
Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Tania Regina Cosi, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Pedro Henrique Ya de Lima, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Círculo Social e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Flávia Cortez Martelli.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 04 de outubro de 2019.

Assinatura: _____

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá
CURSO DE JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título da Pesquisa:	Círculo Social
Pesquisador Responsável:	Pedro Henrique Lyra de Lima
Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:	Unaerp
Telefones para contato:	16 982060247
Nome do voluntário:	Tania Regina Cosi
Cargo:	
Empresa:	
Idade:	
R.G.	16 136 939 X

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Círculo Social", de responsabilidade do(s) pesquisador(res) Pedro Henrique Lyra de Lima.

A entrevista será gravada em equipamento de gravação de voz digital, a entrevista será inteiramente transcrita, mas para efeitos de análise no desenvolvimento do trabalho serão utilizados apenas trechos devidamente identificados.

No trabalho final será preservado o nome do entrevistado, mas **não** a empresa ou cargo, fundamentais para garantir a seriedade do trabalho. (este item varia de pesquisa para pesquisa)

Os dados obtidos a partir dos sujeitos da pesquisa não poderão ser usados para outros fins que os não previstos no protocolo e/ou no consentimento.

O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:
a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
b) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
c) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Eu, Tania Regina Cosi, RG nº 16.136.939-X declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, 04 de outubro de 2019

Tania Regina Cosi

Nome e ass. do entrevistado ou seu responsável legal

Pedro Henrique Lyra de Lima

Nome e ass.do responsável por obter o consentimento

Testemunha

APÊNDICES

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistada: Anelize Stella Ballaben
Vídeo: Lesbofobia
Gravado: 31/10/2019
Câmera fixa

01:07 à 01:11 (Pedro) Eu quero que você fala seu nome e sua profissão.

01:12 à 01:23 Meu nome Anelize, eu tenho 28 anos e como profissão sou biomédica, mas hoje em dia eu trabalho com a pesquisa, então faço pós-doutorado

01:24 à 01:38 (Pedro) Agora que você me fala sua experiência que você já teve com o preconceito por sua opção sexual, com amigos, familiares, em locais

01:39 à 02:14 Certo, já aconteceu muito em um shopping, principalmente por eu ter esse jeito mais masculino. Então, já peguei vários olhares assim das pessoas, ainda mais quando eu estava andando por exemplo quando eu estava andando de mão dadas com ex-namoradas. E a princípio assim foi algo que eu tive que aprender a lidar. É muito ruim, você vê as pessoas te olhando, você se sente até mal, se incomodada, porque sou uma pessoa normal ne

02:16 à 03:06 Então assim, muitos olhares e dá pra ver que as pessoas cochicham, comentam e no começo foi bem difícil assim, eu me sentia muito incomodada muito assim, eu não entenia por que né porque as pessoas têm que cuidar da vida dos outros é, basicamente, isso ia se entre a família. A minha família sabe né, mas não é algo verbalmente falado, mas muitas vezes me incomoda o linguajar que eles usam. Principalmente pra lésbica, eles falam sapatão sabe assim algo que entre nós. A gente acaba falando que a gente sabe que não é com maldade né, mas tem muitas pessoas que usam esse termo "sapatão" como se fosse algo, assim diminuindo. Algo pesado, como se a gente fosse lá alguém que que não é deste mundo

03:07 à 04:43 Então já aconteceu também olhares em bares gays aqui em ribeirão, que eu achei que foi bem ridículo foram pessoas né homens héteros. Há muito por conta de eu ser bem masculina tanto né assim que é, meu jeito de se vestir, meu jeito de cabelo e tudo mais. Isso chama a atenção. então assim foi bem chato, várias vezes eu nunca pensei de mudar o jeito que eu sou, porque eu não mudaria, mas é algo que fica na sua cabeça, porque se fosse com né na verdade as pessoas julgam muitas outras né. Mas ainda mais por ser lésbica e por por ter esse jeito mais masculino, eu acho que acabou piorando a situação e foi difícil, mas assim hoje graças a deus e sim eu aprendi a lidar. Mas é bem difícil hoje contesta sabia que você faz

04:04 à 04:12 (Pedro) E hoje como que você lida, como que você para não lidar mais com isso ou para combater?

04:13 à 04:54 Se for uma pessoa desconhecida dependendo, eu encaro de volta né, porque eu acho que as pessoas acabam aprendendo quando sentem na pele. Sabe, então fica olhando, fica encarando também, ou às vezes eu simplesmente ignoro porque se você acaba dando também motivo para eles ficarem comentando e dando plateia. Eles vão continuar fazendo, mas eu as vezes ignoro. Quando é alguém que eu conheço, por exemplo, amigos meus, amigos todos

sabem. Mas, às vezes no linguajar, por exemplo falou gente não é assim sabe a gente se sente mal

04:55 à 05:36 Minha mãe eu converso muito porque foi alguém que teve dificuldade de aceitar, então às vezes até eu vejo a minha mãe olhando para as pessoas na rua. Eu falo: Mãe, isso não é legal, já sofri com isso eu já fui incomodada. Então, eu tento ajudar, como eu falo por exemplo assim, é desconstruir as vezes imagem das pessoas que são diferentes e ainda mais na questão diferente elas são quem elas querem ser. Então, eu procuro conversar bastante com minha mãe, eu tenho uma tia que sabe. Então, ela conversa bastante também em termos de linguajar do que falar e oque não falar.

05:37 à 06:12 É infelizmente tem pessoas né do meu convívio social e familiar que não sabem. Eu também prefiro não é entrar em discussões assim, porque é pessoas com cabeça fechada e realmente não vai mudar. Mas é com os meus amigos a gente conversa bastante. E uma situação que aconteceu em um bar gay, eu fui até a pessoa e falei: que está acontecendo no, você está num ambiente lgbt, está muito errado que estão fazendo, não é legal se você tem algum problema, é guarda pra você entendeu ninguém tem que agradar todo mundo, eu acho que todo mundo tem que respeitar.

06:13 à 06:53 Então eu sempre tento é desconstruir alguns conceitos que a própria sociedade impôs sobre pessoas lgbt**.** Principalmente né gay, sapatão e muito né aquela coisa que lésbica é atrativo para homem hétero, pra despertar alguma coisa assim**.** Então tento é conversar mesmo eu acho que que o diálogo é a melhor forma de a gente poder desconstruir conceitos e elevar né a conceitos novos e melhores pra quem é do nosso convívio né

06:54 à 06:57 (Pedro) Agora para finalizar, uma mensagem que você quer deixar para todas as pessoas que tem preconceito diretamente com as lésbicas.

07:03 à 07:49 Olha eu acho que ninguém tem que ser rotulado. Nós somos iguais a única diferença é que eu tenho atração por mulheres e se você é um homem você também tem atração por mulheres. Foi muito bacana uma forma que eu fui me assumi para um grupo de amigos, a gente estava em uma festa e eu falei: gente precisa contar uma coisa obviamente vocês olham pra mim tipo né é algo também que a gente deve parar de jogar só pela aparência entendeu ela é o que ela quer ser. E a esses meus amigos e quando eu fui lá e eu gosto de menina. Aí a maioria dos amigos eram homens, eles falaram: nossa gente também sabe que bom então sim e daí né

07:49 à 08:28 Eu tenho certeza que pessoas heterossexuais nunca precisaram falar eu gosto de uma mulher, se for um homem eu gosto de homens. Então nós somos pessoas somos seres humanos e o que eu sempre falo para todo mundo é que a palavra deveria reger o mundo é o respeito, porque quando a gente respeita o próximo é tá tudo bem. Tem ninguém precisa aceitar ninguém precisa concordar. Se você respeitar a pessoa do seu lado ou a pessoa que está ali atravessou na rua. Tudo bem, é isso que que é a base sabe de um bom convívio social.

08:29 à 08:40 Eu acho que todo mundo merece respeito e cada um cuidar da sua vida né quando a gente está feliz na nossa vida a vida do outro não importa. Eu acho que é isso

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistada: Bianka Padial Vanin
Vídeo: Gordofobia
Gravado: 04/10/2019
Câmera fixa

00:06 à 0:16 (Pedro) Me conta brevemente sobre você, seu nome sua idade e profissão!

0:17 à 00:34 O meu nome é Bianka eu tenho 20 anos sou analista financeira e curso direito, eu trabalho durante o dia, da parte da manhã até á parte da tarde e à noite eu vou para faculdade, essa é a minha rotina de segunda a sexta

00:35 à 00:41 (Pedro) me conte sua experiência com o preconceito?

00:42 à 1:01 Eu encontro o preconceito na minha vida acho que desde pequena, eu sempre vivi e sempre tive comigo. Desde aqueles comentários: de nosso seu rosto é tão lindo, então, por que você não emagrece um pouco

1:02 à 1:22 Até não ter nome né quando você tá em uma roda de amigos: ai a gordinha a fofinha**.** Então, sempre lidei com isso desde pequena

1:23 à 1:31(Pedro) Me conte alguma história que te constrangeu ou alguma coisa que te deixou assim?

1:32 à 2:08 Assim, ah o que constrange bastante é e em lojas de departamento, em lojas até no centro da cidade atrás de roupa. porque maioria das roupas agora são todas tamanho único, e esse tamanho único é um tamanho do P ao M, o G não existe nesse mundo de tamanho único, então é bem constrangedor maioria das vezes numa loja gostar de uma roupa e ela não servir ou também sair e as pessoas não te chamaram pelo nome sem falar gordinha que tá ali então é bem é difícil.

2:09 à 2:12 (Pedro) E como é sua relação com sua família, como é?

2:13 à 2:43 A minha família eu tenho muita sorte e tem muito apoio da minha família. Então com eles sempre foi normal, eu sou a Bianka, eles me aceitam como eu sou, eles gostam de mim como sou, então eles sempre me incentivaram a mi me aceitar como eu sou, a não menosprezar por conta do que os outros pensam, e a sempre buscar ser a melhor pessoa com o que eu tenho, como que eu posso oferecer os outros, então eles me ajudaram muito.

02:44 à 02:52 (Pedro) Já passou alguma coisa com namorado ou alguma pessoa que você conheceu na rua?

02:53 à 3:16 Com isso na rua a gente sempre vê alguns olhares estranhos, porque eu mesmo por ser gordinha, eu sou uma pessoa bem confiante. Então na rua sempre tem alguns olhares estranhos, pelo modo que eu me visto, do modo de me comportar e modo de agir. Então sempre tem uns Olhares. Mas com namorado não

3:16 à 3:18 (Pedro) E nas redes sociais?

3:19 à 3:26 Nas redes sociais alguns comentários estranhos, mas nada que o que eu absorvo

3:27 à 3:37 (Pedro) O que você fez para combater o preconceito, combater com ele, o que você para não se importar mais?

03:37 à 04:27 Eu penso sempre na questão de auto aceitação, então desde quando eu comecei a me aceitar assim como eu sou. Me aceitar como pessoa, o meu jeito, o meu corpo, as minhas maneiras. tudo. Eu já muitas das vezes eu relevei, e relevo ate hoje o que acontece em relação a preconceito comigo. Então, eu não absorvo, eu não trago para minha vida aquilo de negativo que as pessoas falam ao meu respeito e elas não conhecem, então eu tento mostrar a elas, eu mostro para elas, a pessoa que eu realmente sou. Não só um corpo, eu sou uma pessoa também, eu tenho muito a demonstrar, então por dentro tenho muita coisa para mostrar para todas as pessoas

04:29 à 04:33. (Pedro) Deixa alguma mensagem para as pessoas que tem preconceito com quem é acima do peso

04:33 à 05:25 Muitas das pessoas que estão acima do peso, na grande parte das vezes, na maioria das vezes, elas não estão assim porque elas querem. Pode ser alguma condição de doença, alguma depressão, alguma compulsão alimentar. Então, a gente tem que sempre pensar no que pode estar se passando na vida daquela pessoa, antes de fazer alguém comentário infeliz que possa magoa-la. Então, a gente tem que refletir, conhecer primeiro a pessoa fundo, para depois tirar alguma conclusão e tirar alguma percepção daquela pessoa.

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistado: Bruno de Oliveira
Vídeo: Homofobia
Gravado: 04/10/2019
Câmera fixa

ARQUIVO:

01:20 à 01:21 (Pedro) Me fala sobre você, seu nome, sua idade e profissão...

01:21 à 01:33 Meu nome é bruno de Oliveira, tenho 26 anos trabalho com logística transportadora. Sou natural de minas, só que mora em ribeirão preto faz alguns anos

01:34 à 01:37 (Pedro) Agora me conta sua experiência com o preconceito

01:38 à 02:36 Bom é pelo fato de trabalhar numa transportadora é voltado para o ramo logístico podemos dizer que é um ramo meio machista. Então, o preconceito ele já acontece por ser uma área dominada por homens só que são homens muitas das vezes machistas seus pensamentos meio inadequados, pensamentos minúsculos que acaba acontecendo diariamente. O meu processo com preconceito ele aconteceu, continua no local de trabalho e quanto no ensino fundamental. Já sofri bullying é sempre aquelas piadinhas a "o viadinho". Por eu gostar de coisas, mas o meu diferente ou gostar de usar um produto diferente acaba tendo muito esse fator de machismo.

02:50 à 02:54 (Pedro) Me conta como era na escola, me conte mais sobre isso?

02:54 à 03:47 Na escola foi bem complicado porque eu sofria bullying, por dois motivos uma por causa da sexualidade e outra por causa do meu peso, então, era dois fatores aí que eram predominantes. O meu bullying na escola é sempre foi pelo fator da sexualidade é porque eu tinha um estilo diferente né, eu tinha mais amizade com meninas do que com meninos, quando você tratamento de atividades envolvendo futebol essas coisas não era nem pelo um papel que eu não gostasse , mas era que eu não gostava de fazer, era porque sempre rolava as piadinhas. Eu acho que piadinha quando a gente não tem conhecimento, é bem complicado às vezes lidar e naquela época a gente não tinha muito apoio em questão de sexo oi gente tem hoje nas escolas.

Parte 2 do vídeo

00:00 à 00:17 (Pedro) Agora eu quero que você me fala como você se sentia quando você sofreu na escola e no trabalho? Pode falar como você se sentia mal.

00:20 à 01:30 Bom no trabalho para mim foi mais tranquilo porque eu sempre conseguir lidar no trabalho, às vezes eu sempre tive uma boa desenvoltura para saber lidar com preconceito. No ensino fundamental já foi mais difícil porque eu não tinha nenhum conhecimento e muita das vezes eu venho de uma família religiosa, na família tradicional então muita das vezes eu não tinha esse tipo de conversa esse tipo de diálogo com os meus pais ou familiares. Então assim, bom naquela época é o bullying ele não era tão assim, podemos dizer bem visto, muito das vezes a escola, a abordagem da escola muita das vezes o tratamento para o bullying, era o advertindo o aluno ou muita das vezes chamando o responsável por uma conversa. Mas o

bullying nunca resolvia, porque sempre era o grupinho de meninos que sempre fazer piadinha com podemos dizer o viadinho.

01:31 à 01:53 Assim é bem complicado no ensino fundamental como que você tá com seu processo de desenvolvimento né da sua sexualidade, da questão da puberdade, que não estava entrando para o ensino médio. Então para você saber lidar, é bem complicado né

01:54 à 02:04 (Pedro) Pronto, agora que você me fala, o qye você fez para não se importar, para lidar ou ate combater com o preconceito?

02:05 à 02:58 Hoje em dia o quando surgem essas piadinhas do viadinho, do fator da sexualidade pelo fato de ser gay ou pelo fato de seu uma bixa que é considerado afeminado, pelo fato de eu gostar de estilo essas coisas. Hoje eu consigo lidar melhor, porque eu acho que a gente tem que ter segurança de nosso mesmo né. Primeiramente eu acho que eu consegui lidar com essa com esse fator do preconceito quando eu me aceitei, quando eu percebi que eu realmente era daquela maneira e eu não precisava me esconder eu criar uma máscara para as pessoas poderem gostar de mim. Então eu acho que fator primordial para mim foi questão da aceitação pessoal eu acho que quando a gente tem essa aceitação pessoal gente consegue lidar em questão do trabalho e do estudo

03:00 à 03:47 Eu conversei e a saber lidar um pouco melhor com o preconceito a partir do ensino médio que é onde eu comecei a ter mais conhecimento sobre sexualidade, eu comecei a ter mais apoio, mais informação eu acho que bagagem essa bagagem de informação é muito importante e eu tive apoio de amigos, eu tive apoio de algumas pessoas da minha família que isso para mim foi agregando como uma força para lidar um dia a dia. O fator primordial no meu trabalho, hoje em dia, assim eu lido com preconceito bem tranquilo para mim porque eu sou muito seguro de mim. Para mim o fator primordial é aceitação. acho que a gente tem que acertar mesmo

03:48 à 03:57 (Pedro) Legal, deixe uma mensagem para as pessoas que tem preconceito com gays?

03:59 à 04:49 Então, quando se trata de preconceito eu acho que vale a pena a gente se colocar na posição do outro, a gente ser empático, a gente entender o que a posição do outro sem apontar o dedo sem julgar. Porque a gente tem que entender que atrás daquela carcaça daquela pele existe uma pessoa que têm sentimentos, têm coração e assim buscar mais informação conhecimento, busca mais entender o que as pessoas vivenciam essas pessoas que que estão aí na linha de frente do preconceito e começar a entender que nós seres humanos, a gente apenas quer viver, que é ser feliz, que é construir uma família ou até mesmo viajar e para você uma homofóbico. Resta conhecimento, abra sua mente.

04:50 à 04:52 (Pedro) Fechou, arraso

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Depoimento: Carolina Leopoldo
Vídeo: Preconceito Religioso
Gravado:31/10/2019
Câmera fixa

00:06 à 00:04 (Pedro) Seu nome, sua profissão e sua idade?

00:10 à 00:15 Olá, me chamo Carolina, eu tenho 29 anos, sou professora educadora e moro em Ribeirão Preto.

00:18 à 00:22 (Pedro) Agora me conta sua experiência com o preconceito?

00:23 à 00:44 eu estava, não fico falando obviamente qual religião que eu sou, porque eu acredito que seja uma coisa muito íntima, mas eu fui a uma entrevista de emprego e eu estava me sentindo muito à vontade nós estamos dialogando rindo e tudo mais. E do nada a moça que estava me entrevistando perguntou qual era minha religião. Eu falei que estava muito à vontade, e disse que sou umbandista.

00:45 à 01:03 Ela parou na hora, fechou a cara e disse: "ta bom, gente liga". E nunca mais ligou, não deu retorno nem nada. E foi essa experiência que eu lembrei no momento do que ficou muito nítido que foi por conta da minha religião, que o assunto em entrevista acabou na hora.

01:03 à 01:09 (Pedro) Como você se sentiu, como que foi depois, o que você ficou pensando?

01:10 à 01:42 Não é um sentimento muito agradável, fiquei me sentindo um pouco impotente e fique pensando toda vez o porquê que a minha religião seria um impasse para eu conseguir um emprego, já que a entrevista estava indo tão boa assim né já que ela tinha dito que gostava de mim gostava do meu currículo e tudo mais, havia gostado então fui perguntando por que que seria o impasse. O que há de tão diferente na minha religião no que eu acredito no que eu sigo que deixou tão amedrontada. Enfim, com repulsa né

01:43 à 01:51 (Pedro) Aconteceu de alguma pessoa, alguém que você conheceu amorosamente, ou amigo que foi preconceituoso?

01:52 à 02:50 Não, mas já aconteceu com minha família. Quando eu fiquei um tempo estudando sobre minha religião. Sem antes conta comentar com ninguém, por ser muito íntimo mesmo e aí quando eu realmente vi, que ali era meu espaço, que eu me identificava bastante. Eu fui comentar com os meus pais né. O meu pai ele reagiu mais tranquilamente, mas a minha mãe não. Ela ficou quase um ano sem falar comigo por conta disso ficava bisbilhotando no computador se eu tinha visitado sites ou não depor e depois brigar comigo assim e foi um momento muito doloroso porque é da família alguém que confiava e eu contei porque eu estava me sentindo à vontade mesmo, pra contar pra eles que havia conquistado um espaço no qual, me cabia né e ainda me cabe. E foi um processo bem doloroso e ela já faleceu e tudo mais. Mas acredito que se ela tivesse viva até hoje ela não iria aceitar, essa escolha que eu fiz

02:51 à 02:53 (Pedro) E ela morreu não aceitando?

02:54 à 03:29 Não aceitando, eu também não ficava comentando com ela assim maior de idade. Eu ia fazer o que tinha que fazer e voltava sem comentar em detalhes e isso foi um assunto morto assim para nós duas. Eu acho que seria ela por ela ser católica e me ferir pela reação que ela tinha quando comentava alguma coisa sobre a região falando: foi super legal, achei super lindo nossa olha recebi uma flor". Era tudo o impasse pra num para virar uma discussão então aprendi a guardar isso e ela também ficou no espaço dela, mas não é uma coisa que ela aprovava muito.

03:31 à 03:35 (Pedro) Dentro da Umbanda, já aconteceu coisa em relação a preconceito?

03:36 á 03:44 Dentro da Umbanda nunca passei por essa experiência. Dentro da umbanda com meus colegas que frequentam, nunca passei essa experiência por preconceito.

03:45 03:46 (Pedro) à Certo, e hoje em dia como você lida com isso. O que você faz para não se importar mais, para combater?

03:57 à 04:38 Eu não anuncio né, mas quando por exemplo nós estamos numa roda de conversa ou surge algum papo que que venha com esse lado bem preconceituoso. Eu costumo tentar entender por que a pessoa sente preconceito com aquilo. E geralmente é pelo pela ignorância mesmo de não saber o conceito, de não saber de onde surgiu, como surgiu, para que serve, o que faz. Ela escutou de algum lugar e leva essa repulsa pra ela. Sempre foi assim e sempre tento às vezes conversar se a pessoa me da abertura se não dá abertura também num profundo muito. Mas eu tenho que sempre combater com conceitos né porque o conceito é o que vale muito também né.

04:39 à 04:48 (Pedro) E pra finalizar uma mensagem que você quer deixar para quem tem preconceito, quem é ignorante com os umbandistas?

04:49 à 05:17 Vale a pena estudar, esse tem esse preconceito. Que esse algo de você não saber realmente o conceito de algo. Vale a pena estudar e você tirar os o seu próprio conceito com aquilo né. Se cabe ou não então o brasil é muito diverso, é incabível que exista só uma religião, é incabível existe um tipo de pessoa, então vamos abrir essa diversidade você não precisa gostar, mas o respeito é fundamental que haja respeito sempre e é isso

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Depoimento: Carolina Mateus
Vídeo: Racismo
Gravado: 04/10/2019
Câmera fixa

00:36 à 0:40 (Pedro) Me fala sobre você, seu nome, sua idade, sua profissão, me conte um pouco.

0:42 à 01:06 Meu nome é Carolina Santos Mateos, eu tenho 24 anos e eu me formei há 2 anos em comunicação social, bacharelado em jornalismo. Hoje não atuo na área, trabalho como representante de atendimento, em um call center. E hoje estou aqui pra falar sobre minha vivencia como uma pessoa negra, do que eu já vivi sobre racismo.

01:10 à **01:**15 (Pedro) Me conte sua experiência com o preconceito

01:15 à **02:16** Racismo em si existe, é inegável, ele esta ali todos os dias. Seja no olhar, seja no você não pode fazer aquilo, não vai ficar tão bem em você. Mas pra mim, a minha vivencia maior foi na infância. Principalmente quando era criança. Você está crescendo, seu caráter está sendo moldado, a sua personalidade, a sua visão de mundo está sendo moldada, e isso na visão de uma criança negra, é muito mais pesado, de acordo com a minha vivencia, da minha família, dos meus amigos, e principalmente, em mim. Primeiro porque tem a questão da representatividade, oque eu assistia na televisão, eram pessoas brancas com status maiores, e a gente sempre rebaixada. A gente cresce com aquela representação, com que lhe você esta um pouco inferior ali e essa realidade você vai viver.

02:16 à **03:06** Tudo bem que televisão, representações, novelas, coisas desses tipos, São ficção, mas na mente de uma criança, onde a personalidade e sua visão de mundo está sendo moldado, isso é importante, isso influencia, vai ser como adulta. Então, você já cresce com uma visão tanto quanto limitada. Você se limita. Quando você vai crescendo, você vai vivendo aquilo, seja na escola, no jardim de infância, na festinha de aniversario. Você vai ver aquilo aplicado na sua realidade. A minha parte mais pesada, foi na infância porque eu sempre fui uma das poucas alunas negras e pessoalmente uma negra de pele bem retinta, de pele bem escura.

03:07 à 04:14 E o engraçado o problema não é você ser negra, o problema é ser a pele mais escura, você está mais afastado da questão do embranquecimento, mais afastado do que é considerado aceito, do que é considerado normal "a criança não tem essa questão de namoro, criança tem paixonites, coisinhas de criança, ela não sabe a intensidade de uma relação, uma criança com paixonite". Eu fui julgada na minha infância, por essas paixonites bobas de infância. "ah você não pode, você é preta, você é macaca. Fui chamada de macaca desde meus 8 anos de idade até então. Já apanhei. Já levei predadas de garotos, de verdade, uma vez eu estava no ponto ali esperando um ônibus para ir em outro curso da escola. Os garotos simplesmente por prazer, por brincadeira, começaram e me tacar predar.

04:14 à 05:03 Aquelas pedrinhas de construção. Aquilo machuca. Eu não sabia como que eu podia revidar, não tinha voz para aquilo. Então por vezes ou eu me tornava uma pessoa, uma criança agressiva, onde eu na tentativa de impor um respeito, eu partia para cima desses garotos e era tida como uma valentona. Mas eu não era uma valentona, eu não era uma menina que

praticava Bullying. Eu só tentava de uma certa maneira, de impor respeito, tentar ter um pouco de paz, então já bati em muitos meninos, principalmente os meninos.

05:04 à 06:06 Que ficam naquela questão de "ah menina feia, menina preta, cabelo duro, carvão, macaca". Eu fui chamado de carvão, nossa aquilo doía. Hoje eu falo isso um pouco mais de leveza, mas não significa que aquilo não me marcou, que não me marca ate hoje, ate meus 24 anos ne. Eu em relação os meninos, era difícil porque eu queria ser apenas menina comum normal, como qualquer outra, quando você tem seus 10 anos. Que quer ser admirada também. Mas como algumas ganhavam bilhetinhos, eu ganhava xingamentos. Eu ganhava agressão, em relação a amizades, eu as vezes forcava uma amizade me diminuindo, fazendo piadinhas reforçando uns estereótipos racistas.

06:07 à 07:10 Isso também não fazia bem, da mesma forma não fazia bem ser uma pessoa, ser alguém que ia agressivamente tentar por respeito, porque ela é taxada de brigona, mas também não me fazia eu me diminuir. Porque eu estava não me dando o meu valor, o valor que as pessoas não me davam. Eu também não me dava. "ah Carolina sorria aí, mas não vou sorrir para vocês ver meus dentes, mas minha pele não". Isso não é bom, não é positivo. Isso dentro eu fui afetada desta forma. Imagina outras crianças, imagina as crianças de hoje né. O respeito, realmente o respeito eu acho que se adquira através da educação. Quando eu estudava, a história mesmo, a história africana escravidão.

07:13 à 08:46 Isso é a única coisa, se a gente estuda as civilizações, a Grécia, os romanos, a história dos hebreus, e outras história. E a história do povo africano? Não é você forçar uma religião de uma tribo africana e escolas. Porque muita gente acha que é isso. A história é fato. Eu passo muito bem estudar europeia e história africana. Para as crianças negras saberem suas origens, seu valor e assim disseminando cultura, disseminando educação. Disseminando conhecimento. Para outras pessoas, pessoas não negras, os brancos, para índios, para qualquer etnia que seja, para sua história não morra, para cultura não morra. Para que você seja valorizado ne porque isso é muito difícil. E para que isso seja além desse racismo ridículo que sempre existiu e ainda existe e se não investir em educação em cultura, em politicas educacionais, isso vai ser difícil ser sanado. Muita gente "aah que acha que que recado você pode dar para os racistas". Me perdi agora, eu estava emendando as coisas

08:46 à 08:48 (Pedro) É porque é uma pergunta mais pra frente

08:49 à 08:51 Eu estava emendando

08:52 à 08:56 (Pedro) O que você fez ou combateu para lidar com o preconceito?

08:58 à 10:06 Sinceramente eu não sei exatamente o que eu fiz para lidar, eu conheci boas pessoas, que me ajudaram a enxergar a minha valorização, que eu tenha a minha capacidade, que eu sou uma pessoa bonita, sendo negra, com traços negroides, nariz largo, tendo um corpo corvino, tenho a minha beleza, todo mundo tem a sua beleza. Eu tive boas pessoas me ensinaram aos poucos, enxergar isso. Por exemplo, ate meus 15 anos eu não me olhava no espelho. Eu me olhava no espelho de casa, porque eu sabia que eu estava meu ambiente familiar, e ninguém me julgaria por ser preto, por ter um cabelo crespo. Mas na escola em outros lugares, eu não me via porque eu tinha repulsa da minha própria imagem, e eu ainda tenho. Não vou mentir. Eu tenho bastante, só que teve pequenos progressos, que me ajudou a ser um pouco mais de

desenvoltura hoje. Dói você ter repulsa da sua própria imagem, dói minha mãe lutar para fazer uma festa de 15 anos.

10:07 à 11:36 Ter um ensaio fotográfico e tipo você morrer de vergonha de si mesmo. Você ter medo do que as pessoas falarem de ti, eu não me olhava no espelho pera se eu não me ver e não me sentir bem. O que as outras pessoas vão estar achando. Aí vou ficar muito mais mal do que já estava, então não me evitava olhar me olhava em casa, eu estaria em um ambiente seguro, eu estava em um ambiente seguro ne. Mas não tive um acompanhamento psicológico na minha infância/adolescência que me tentasse tirar um pouco dessa visão de mundo deturpada da minha própria negritude. Hoje eu faço um acompanhamento psicológico por isso, por parte da minha infância, por questões de representatividade, como eu fui taxada de uma pessoa inferior as outras pela cor da minha pele, e hoje eu faço um tratamento psicológico por causa disso e por outras questões. Mas principalmente vem da infância, de como eu tinha uma visão de mundo ruim de mim mesma, sendo que eu tenho um mundo de n possibilidades que eu posso ter a mesma chance que uma outra pessoa, mesmo a gente sabendo que hoje não só hoje, desde sempre a questão de oportunidade para negros, não é igual. Não é igualitário.

11:41 à 11:47 (Pedro) E qual mensagem você quer passar para essas pessoas preconceituosas e racistas?

11:48 à 12:36 Olha sinceramente, oque eu quero falar quem é preconceituoso para quem é racista. N situações que eu já vi, negraiada vai morrer, que eu vi na minha realidade isso o que ano passado. Racismo, preconceito é crime. Da cadeia. Por mais que a maioria das vezes, é taxado como injuria racial, e tentam levar por baixo dos panos, e a pensa ser reduzida, mas é crime. Racismo é crime e essa versão de vitimismo, cotas é vitimismo. Cotas não é vitimismo.

12:37 à 14:03 Cotas é uma reparação social. E olha eu mesma como negra, não tinha essa visão anteriormente, porque eu não tinha a visão de que e tinha que ser reparado pelo meus antepassado, quando a escravidão acabou não foi simplesmente por pena. Foi um jogo politico na época, e os negros não tiveram a mesma oportunidade que m homem branco tinha de ter um estudo, de se formar em direto, de ser um medico. A partir dos negros viraram o que? As favelas, eles foram marginalizados e não tiveram o mesmo acesso ne. Foi o que 400 e poucos anos de escravidão. Então não é um vitismismo. ;e uma reparação para que hoje eu possa vir aqui e me formar em jornalismo, e estar na área, que eu tenha as mesmas oportunidades que qualquer outra pessoa que qualquer outra cor que eu tenha a mesma capacidade mas que eu quero estar no mesmo degrau que você ne, não é vitimismo é reparação social, que a gente precisa, porque se poder libertar pessoas, se não escravos e deixar por deus dará e deixar anos educadas perdidas. E matar sua história, sua cultura, e não dar a mesma oportunidade uma vida digna como quaisquer outras pessoas brancas têm.

14:04 à 14:05 (Pedro) Fechou

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistado: Diego
Vídeo: Preconceito com deficientes
Gravado:
Câmera fixa

ARQUIVO:

Vídeo 1

00:01 à 00:05 (Pedro) Vamos la. Seu nome, idade e profissão.

00:05 à 00:16 Meu nome é Diego, eu tenho 20 anos e trabalho como assistente administrativo

Vídeo 2

00:02 à 00:08 (Pedro) Me conte como você se sentiu, algum relato, e como é que foi?

00:09 à 00:35 Na escola quando eu sofria bullyng, e os professores também me provocavam. Eu ficava sempre triste e acaba que eu sentava na ultima mesa sozinho. Chegava em casa e dizia para minha mãe

00:36 à 00:56 Que meus colegas e professoras me zombavam. Me chamavam de surdo e mudo. Tentei mudar de escola, mas era a mesma coisa.

Vídeo 3

00:01 à 00:08 (Pedro) Agora você me fala como é hoje, se você se importa e como você lida.

00:09 à 00:54 Atualmente, eu não me importo mais. Quando passo pela rua e aparece alguém para me provar, eu não me importo mais. Mas, as vezes eu sempre fico na minha. As pessoas podem me provocar, falar mal e eu não ligo. Eu não ligo paras as opiniões das pessoas. Eu simplesmente sigo a minha vida.

Vídeo 4

00:00 à 00:22 (Pedro) Agora é a mensagem que você quer dar

00:03 à 01:14 Nascemos todos iguais. Somos capazes e podem provocar a gente. A melhor coisa para fazer do que ficar triste é levantar a cabeça porque sempre temos que vencer a tristeza. Nós choramos porque os ouvintes não conhecem a cultura surda. Nós respeitamos os ouvintes e eles precisam respeitar a gente. Porque somos todos iguais e queremos respeito à comunidade surda. Nós também respeitamos a comunidade ouvinte

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Depoimento: Edgar Baroni
Vídeo: Preconceito Social
Gravado: 17/10/2019
Câmera fixa

00:10 à 00:13 (Pedro) Me fala seu nome, sua profissão e sua idade.

00:14 à 00:33 Eu chamo Edgar Baroni, tenho 65 anos, profissão antigamente eu trabalhava na Sadia, eu era lombador e hoje sou eu catador de reciclagem.

00:33 à 00:43 (Pedro) Agora, você fala se já sofreu preconceito por conta do seu trabalho, como que foi quando você trabalha como catador?

00:44 à 00:56 Sim, já sofri bastante preconceito, lixeiro, catados. É muita coisa, desfaz da gente, eles cospem na gente, é varias coisas, eu não tenho muito o que falar.

00:58 à 01:03 (Pedro) Me fala como era quando o povo te olhava e como que era?

01:03 à 01:04 Olha com nojo

01:04 à 01:05 (Pedro) Eles te olhavam com nojo?

01:05 à 01:18 Isso. Até hoje, você vai no lugar, neguinho ta te olhando, com nojo, desfaz, o outro quando está conversando passa longe, passa tampando o nariz, você está dentro de uma caçamba, neguinho passa desfazendo.

01:18 à 01:19 (Pedro) E como você se sentia?

01:20 à 01:25 Ah, eu me sentia sem jeito, aquele jeito não tem como você falar

01:27 à 01:28 (Pedro) Você já chorou?

01:28 à 01:34 Muito difícil. Passar raiva, tem bastante. Chorar muito difícil

01:35 à 01:38 (Pedro) E na sua família como que foi?

01:39 à 01:54 Na minha família não, só uma vez que a mulher me chamo de lixeiro, mas nunca mais também falou. Que eu falei lixeiro é quem coloca as coisas dentro d casa, hoje não. Hoje está tudo certo. Moramos separados.

01:55 à 01:56 (Pedro) E você trabalha com isso porque?

01:57 à 02:09 Para ajudar minha família, ajudo dentro de casa, coloco dinheiro, mantimento, tudo nas minhas costas. Não tem ninguém. Tudo das minhas costas, não tem ninguém que me ajuda.

02:10 à 02:11 (Pedro) Você tem quantos filhos? você os ajuda?

02:11 à 02:36 Eu ajudo 4 filhos. Um é preso. Faz 20 anos. Não tem como eu ajudar ele. Agora os outros 3 moram comigo. E a minha filha que é deficiente mora conosco também. Tem o Leandro e a mulher com seus 2 filhos e o Rafael com seu filho e mora meu neto que crio desde pequeno.

02:45 à 02:50 (Pedro) E hoje, atualmente, o que você faz, você não se importa?

02:51 à 02:54 Hoje eu não ligo para mais nada, entra no ouvido e sai pelo outro.

02:56 à 02:59 (Pedro) Se alguém te xingar, oque vc faz?

03:00 à 03:17 Se eu tiver com um porrete não mão, eu meto o cacete. Esse é o problema, de cara é muito difícil de falar na cara. Eles falam por trás, por trás todo mundo fala. Principalmente vizinho, conversam com você, mas mete o pau. Tem varias coisas.

03:19 à 03:28 (Pedro) Agora para finalizar uma mensagem, uma palavra ou frase que você quer dar para que tem preconceito?

03:30 à 03:50 Não tem o que você falar. Se hoje eu to nessa, amanha eles podem esta também. Você nunca sabe o dia de amanha. O dia de ama há é outro dia. Você pensa que ta no normal, você não ta. Está no normal pra trás. Hoje você é lixeiro e amanha. Eu não julgo praga em ninguém, para mim não vira. Mas que da vontade dá.

03:55 à 03:56 (Pedro) Pronto

03:56 à 04:15 Se quiser que eu falo mais. Eu falo. Eu sou de poucas conversas. É ajudo minha família catando lixo da rua, tiro 2.500 reais por mês. Eu e o Gaucho (cavalo).

04:20 á 04:25 (Pedro) Fechou já

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistada: Fernanda Zeoti
Vídeo: Preconceito com pessoas com deficiência
Gravado:21/10/2019
Câmera fixa

ARQUIVO:

00:03 à 00:04 (Pedro) Pode falar seu nome e sua profissão.

00:05 à 00:16 Sou Fernanda Saviani Zeoti, sou psicóloga, também sou pedagoga, tenho minha especialização mestrado e doutorado em distúrbios do desenvolvimento

00:18 à 00:20 (Pedro) Agora você pode falar sobre preconceito com deficientes.

00:23 à 01:04 Quando nós falamos é das pessoas com deficiência, nós falamos de uma parcela da população que ainda é pouco conhecida pelas pessoas que não trabalham na área, que não se interessam pela área e quando a gente fala de preconceito nós estamos falando de uma ideia né pré-concebida fruto de ignorância, fruto do não conhecimento. Como as pessoas têm é muitas vezes uma limitação, pra conhecer para estar perto né pra querer saber das pessoas com deficiência.

01:06 à 01:45 Esse preconceito perdura na sociedade não é, nós temos ainda na sociedade a ideia de que para essas pessoas estarem e conviverem socialmente elas precisariam se normalizar. Hoje nós já falamos de inclusão mas as pessoas ainda pensam em normalização a se essas pessoas se normalizarem se elas conseguirem fazer o que todo mundo faz tudo bem elas podem participar da sociedade, caso contrário fica difícil né então esse processo de inclusão é um processo que muitas vezes nós vemos ainda é difícil pra sociedade.

01:46 à 02:27 Então, eu poderia dizer que a discriminação com a pessoa com deficiência acontece, é como fruto, como uma ação que é fruto desse desconhecimento né. A pessoas geralmente são discriminados porque elas não têm acesso nelas não têm acessibilidade arquitetônica, elas não têm acessibilidade física, elas não têm acessibilidade metodológica. As pessoas não se dispõem a ouvi-las a compreendê-las né porque elas acham que elas são incapazes, elas não conseguem é fazer ideia muitas vezes do potencial da capacidade das pessoas com deficiência.

02:28 à 02:57 isso tudo porque a deficiência geralmente é pra todas as pessoas, a deficiência incomoda né a deficiência sempre incomodou e sempre vai incomodar. Então para que a discriminação não aconteça, é necessário conhecimento e para conhecer a gente precisa ser chegar pra conhecer, a gente precisa se aproximar é e ainda existe uma dificuldade muito grande na sociedade em se aproximar das pessoas com deficiência. É isso.

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistado: Marcelo Buffa
Vídeo: Preconceito Social
Gravado:23/10/2019
Câmera fixa

00:02 à 00:03 (Pedro) Me fale sobre preconceito social.

00:05 à 00:52 O preconceito social no brasil está ligado a uma questão né de um preconceito de classe, então nós temos no brasil nós temos o brasil um determinado, um pensamento de que assim como o né. acabei de falar a respeito do negro está em determinadas parcelas da sociedade, são no caso destinados a executar forma de trabalho e frequentar determinados ambientes que não são ambientes que seriam então frequentados pelas chamadas é o que pelo menos sente e se entende enquanto uma elite né

00:53 à 01:53 Um grupo de privilégios no brasil**,** então nós temos na verdade um preconceito de se entender que não dá para se confiar naquilo que a gente pensa, então, enquanto as chamadas classes subalternas está ou as classes que por exemplo é como trabalhadores menos qualificados. Certo, eles então serem introduzidos e em círculos sociais diferentes ta. O preconceito social que ele não escolhe raça, ele não escolhe gênero, é um preconceito que se dá através de fato das condições materiais das pessoas. Quando eu falo condições materiais o ou condição que determina vida dessas pessoas, o ambiente que ela frequenta, o condomínio e a favela que ela mora.

01:54 à 02:33 Tudo isso vai se tornando um elemento que vão caracterizando em grupo diferente do outro e é um ponto que nós temos em alguns momentos nem e a gente pode perceber isso por exemplo a questão dos aeroportos. Quando o grande pai como maior parcela da população pôde começar a frequentar é aeroportos, há aquela a parcela da população então que já se utilizaram desse meio de transporte relativamente mais caro comparado com os outros né passou então a sentir ter que dividir aquele ambiente com pessoas que ele considera então de certa forma inferiores.

02:34 à 03:24 ou por exemplo né a gente pode perceber que pode até ter um certo preconceito racial mas eu entendo como sendo mais um preconceito de classe, a própria questão das empregadas quando o trabalho das domésticas, ele foi um trabalho para ser então legalizado e colocado então como algo que teria todos os direitos dos outros trabalhadores. Você teve aí também um movimento massivo da classe média brasileira daqueles que podem contratar no caso as domesticas para executar suas tarefas cotidianas em casa. Também por baixa pequena quase nenhuma aceitação. Está bom?

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistado: Marcelo Buffa
Vídeo: Racismo
Gravado: 23/10/2019
Câmera fixa

00:04 à 00:10 (Pedro) Agora você pode falar seu nome, sua profissão, sua formação...

00:18 à 00:31 Bom, o meu nome é Marcelo Buffa da Fonseca, eu sou o professor mestre em ciência política aqui pela Unaerp

00:33 à 00:35 (Pedro) Pode começar pelo racismo.

00:42 à 01:33 Com relação ao racismo no brasil é um que aqui também não pode ser confundido por exemplo com o caso o preconceito étnico, apesar de nós temos aí no caso há diferenças étnicas entre em diversos grupos no brasil, a diferença étnica que um se justifica não é especificamente, porque nós não temos necessariamente grupos que são etnicamente identificados com a terra a não ser o próprio neca com nosso território não seu o próprio índio. Alguém que nasceu no seu ponto de vista mesmo é por seus aspectos culturais alguém que não demonstra qualquer tipo de preconceito étnico

01:34 à 02:12 Então o racismo no brasil do meu ponto de vista tem ligado mais a uma questão do preconceito o que é original da escravidão brasileira que foi constituída a partir do da construção, então do colonialismo brasileiro, aliás do colonialismo português no brasil um colonialismo então que instituiu a forma de produção no sistema de plantation durante o mercantilismo das expansões comerciais na expansão marítimas comerciais europeias e a partir disso então o negro se constituiu enquanto mão de obra escrava no brasil

02:13 à 03:12 Então, nós tivemos aí a da mão de obra escrava que foi por volta de 1530 até 1888 entendimento para toda a sociedade e de maneira bastante ampla mesmo podemos dizer todos os setores o entendimento de que alguns trabalhos que são considerados trabalhos braçais, trabalhos com melhor qualificação né seriam trabalhos deste destinado por exemplo a pessoas negras, tarefas da divisão social do trabalho que são tarefas consideradas então tarefas para pessoas mais incapacitadas, tá então nesse sentido se tem olhar de entender o negro como uma subcategoria de pessoas que na verdade de fato que justificava a exploração massiva sobre esses atores durante a i todo o período colonial.

03:13 à 03:58 Então basta a gente pensar que tudo diante entre 1.500 e está até né basicamente o século 19 ouve-se o entendimento houve esse tipo de entendimento com relação ao papel do negro na sociedade brasileira, e então assim como várias outras como varias outras características que acontece com a nossa sociedade. Vários pontos né desses aspectos coloniais foram mantidos. Certo, então dentes aspectos a entender o que os leigos ocupariam um papel inferior na nossa sociedade.

04:00 à 04:33 Nesse sentido então não são entendidos aqui enquanto pessoas indesejáveis pessoas que na verdade não deveriam, não merece ocupar o mesmo espaço que grande parte dos que são considerados né brancos aqui no brasil. Então, por serem desejados a gente hoje percebe uma atuação dos aparelhos repressivos do estado como a polícia por exemplo, o sentido

de opressão que vai destinar exatamente às populações negras

04:35 à 05:24 Está à procura de drogas que acontece na periferia, é basicamente as drogas consumidas de periferias são as drogas mais procuradas como é o caso da maconha. Ninguém vê hoje né fazer algum valem fazendo batida pouco procurar drogas droga num condomínio privado, mas é comum a gente ver né policiais subindo na favela para procurar então drogas e nem que isso foi de consumidores e nem ser traficante para isso, basta ter uma denúncia né então você acaba percebendo que assim como as horas uma série de outros crimes eles são usados exatamente pra poder excluir essa população que são os considerados indesejáveis. Então eu acho que em boa parte é esse um dos sentidos do racismo no brasil

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistado: Marcelo Buffa
Vídeo: Preconceito Religioso
Gravado:23/10/2019
Câmera fixa

00:02 a à 00:04 (Pedro) Agora você pode falar sobre preconceito religioso

00:06 à 00:45 Vamos entender então a a religião a partir de um processo de formação cultural das pessoas. Então você tem aí por você tem necessariamente grupos que têm divisões de maneira, a gente pode pensar grupos com divisão ética, podemos pensar em grupos com divisão de classe e também temos aí né as chamadas comunidades ou grupos religiosos que tentam fundamentações dogmática, fundamentações religiosas que se diferenciam uma das outras.

00:46 à 01:38 Então você acaba criando neste sentindo pessoas que têm valores diferentes e pontos de vistas diferentes sobre alguns assuntos, como por exemplo assuntos que podem ser um assunto que a gente entende como sendo polêmicos, como aborto, como drogas, como emancipação feminina. As religiões necessariamente não compartilham o mesmo ponto de vista sobre determinados assuntos. Que são aspectos da sociedade e nesse sentido então religiões diferentes se denota então comportamento se como se denota né que nós tenhamos então um padrão um padrão de valores morais diferenciados. Então nesse sentido uma compreensão tá e uma vontade de ação social também são diferenciados e necessariamente não condizem com um aquilo que está colocado

01:39 à 02:17 para ser mais claro. Se você tem um grupo religioso que ele tem a maioria da população. Vamos pensar no grupo religioso de uma menor de uma minoria da população como foi o caso do Iraque que a gente observa então, onde você tinha a maioria a minoria sunita e minoria sunita que oprime a maioria xiita, ou o contrário uma maioria que oprime uma minoria. Então você vai ter comportamentos desses atores diferentes na sociedade como eles encaram o cotidiano de maneira diferente.

02:18 à 03:05 Opiniões diferentes no problema, o problema do preconceito religioso é quando ele acaba entrando em um processo de intolerância. De intolerância ao que é diferente o que na verdade. É desconstrutivo né a palavra religião em sua essência, significa religamento a união entre as pessoas, o que é irônico é que em muitas situações você observe que dentre as vezes de uma própria religião grupos diferentes não é como a gente já viu na Irlanda como acabei de um exemplo também de entre Xiitas e Sunitas e grupos às vezes as vezes de uma mesma religião com segmentos diferentes a religião, grupos diferentes de uma mesma religião eles acabam então partindo por uma intolerância

03:06 à 03:41 Que acaba gerando então violência tá algo que de fato é difícil você entender que é alguma religião queira construir, tá então qualquer fundamentalismo, qualquer radicalismo não só na religião mas também em outros aspectos, está que são no caso subjetivos apresentam para não tem para nós um respaldo muito racional fica complicado a gente entender como então isso pode acabar gerando essa certa violência

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistada: Sara Cirilo
Vídeo: Gordofobia
Gravado: 01/11/2019
Câmera fixa

00:06 à 00:08 (Pedro) Me fala sua profissão, seu nome.,.

00:09 à 00:35 Então, Sara Tamires Fernandes, eu sou psicóloga é eu trabalho com análise do comportamento que abordagem de auxílio. Hoje em dia atualmente eu faço doutorado e um estudo bastante comportamento alimentar

00:43 à 00:45 Me fale sobre a Gordofobia?

00:46 à 01:33 Com relação a gordofobia, eu acho que é um assunto que a gente não párapara pensar. A gente pensa pouso cobre isso, acho que a gente não pensa o quanto que a gente pratica gordofobia, mas a gordofobia está relacionado com um tipo de ação que a gente tem é uma aversão que a gente tem há pessoas que apresentam sobrepeso. Então é um tipo de pensamento relacionado à pessoa que é obesa, ela está obesa porque ela tem preguiça de fazer alguma coisa diante de alguma maneira e, portanto, ela chegou aquilo por que ela não faz nada por ela

01:34 à 02:27 A não ser comer, é o tipo de pensamento de não quer estar perto daquela pessoa, porque ela é gorda, então gorodofobia eu acho que é um assunto que ainda hoje é pouco falado, por isso que às vezes a gente não para pensar que às vezes a gente acaba tendo até um pouco de de gordofobia no nosso próprio relato. Sabe aquela coisa do tipo "aquela pessoa sabe que você conhece aquela, pessoa que é gordinha ou então aquela, pessoa a gorda, mas ela tem um rosto bonito né. Então são tipo de comentário desse tipo que às vezes acaba gerando algumas ou algum outro tipo de pensamento aqui não são muito legais para aquela pessoa que passa pelo para algum tipo de transtorno alimentar

02:28 à 03:07 porque ser obesa não é por ter preguiça de fazer algo, alguma atividade física, ou preguiça ou falta de controle de questão alimentar**.** A obesidade está relacionada com vários outros fatores, fatores emocionais por exemplo, quando a gente vê uma pessoa que tem obesidade que chega por exemplo para a clínica a gente percebe que essas pessoas geralmente elas têm uma dificuldade muito grande e não ser julgado por nós que somos psicólogos.

03:08 à 03:46 Estamos ali para acolher eles né então, ela chega com uma dificuldade de se estressar, lá chega com uma dificuldade de falar sobre essa dificuldade dela de controle alimentar ou então dos sentimentos dela, porque acho que a gente vai julgar de alguma maneira, porque é assim que a vista na população. Então a pessoa está lá no clube ela passa de maio e já vem um monte de julgamentos com relação a ela por conta do sobrepeso dela ou então ela passa até de biquíni a imagina como uma pessoa daquele jeito gorda daquele jeito consegue vestir um biquíni não tem vergonha

03:47 à 04:18 então é muito difícil as pessoas olharem que por trás né da pessoa que tem a questão da obesidade, ela tem vários outros problemas relacionados, sejam emocionais, sejam problemas às vezes de se inserir num ambiente numa na sociedade nos relacionamentos e conseguir algum tipo de diálogo, porque têm vergonha também ou porque têm não sabe como chegar e conversar

04:19 à 04:50 Então, existem vários fatores que estão relacionados aí com o desenvolvimento da obesidade não é só isso então acho que a gente tem que se policiar um pouco com relação aquilo que a gente fala que a gente às vezes acho que não tá chegando na pessoa não está afetando, mais afeta a que ele próprio comentário que às vezes a gente fala sem pensar " nossa você emagreceu como você tá bonito". Já é alguma coisa que chega ao outro e às vezes chega outro de uma maneira não muito legal.

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistada: Sara Cirilo
Vídeo: Homofobia
Gravado: 01/11/2019
Câmera fixa

00:03 à 00:04 (Pedro) Pode falar sobre homofobia.

00:05 à 00:30 A homofobia eu acho que é um assunto que está bem alta hoje em dia. E a homofobia ela está relacionada com a versão que as pessoas têm pessoas que se relacionam com outras pessoas do mesmo sexo. Sejam tomas homossexuais ou então bissexuais em alguns casos também de transexuais

00:31 à 01:22 Então, a homofobia assim como qualquer outra em fobia que a gente vê, né acho que é um ato que é muito ruim né pra essas pessoas que estão passando pela situação, porque é eu acho que já é um processo tão difícil para a pessoa chegar e assumir a sexualidade dela. Assumir com qual é pessoa que ela tem preferência em se relacionar. Hoje em dia a gente vê que está mais aberto, mas ao mesmo tempo tem aquele grupo de pessoas que faz qualquer tipo de comentário é sem perceber ou agride pessoas que fazem que são homossexuais

01:28 à 02:01 Então tem pessoas que agridem né, quem é homossexual se relaciona com pessoas do mesmo sexo então que são bissexuais que tem um sentimento igual por tanto homens como mulheres e eu acho que é uma questão também que a gente tem que parar pra pensar naquilo que a gente fala, naquilo que a gente julga, porque às vezes algumas pessoas parece óbvio. Como assim gostar de uma pessoa do mesmo sexo? Como assim gostar tanto de mulheres como o de homens?

02:02 à 02:22 Mas eu acho que a gente tem que só ter respeito e pensar no quanto que a gente pode promover uma melhor vivência para aquela pessoa, como que a gente vai promover uma melhor saúde mental também para aquela pessoa, porque acho que de julgamentos né a gente não com julgamentos.

02:23 à 03:09 Do tipo: como assim ela vai se relacionar com um homem novo, homem com homem ou um homem, com uma mulher de maneira igual ou tem aquele relacionamento com o homem com a mulher. Hoje já é bem mais comum de ver então acho que a gente não tem que ter esse tipo de pensamento e olhar aquela pelo que ela faz o que o outro está passando não é fácil falar sobre, é difícil ainda mas eu acho a gente tem que ter um olhar cuidadoso, um olhar acolhedor e ver que é só uma demonstração de afeto que a pessoa tenha um gostar como qualquer outro

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistada: Sara Cirilo
Vídeo: Lesbofobia
Gravado: 01/11/2019
Câmera fixa

00:00 à 00:03 (Pedro) Pode falar agora sobre o que é lesbofobia.

00:04 à 00:39 A lesbicofobia está relacionado com a versão que as pessoas têm por casais que são duas mulheres que se relacionam**.** Então é qualquer tipo de julgamento que se faça com é relação a essas pessoas. Do tipo: Nossa**,** aí como assim duas mulheres se relacionando, aonde já se viu duas mulheres ficarem juntas, viverem juntas**,** como que vai ser o depois quando se casaram e se quiserem ter filhos né

00:40 à 01:06 E não conseguir se relacionar com esse tipo é de pessoas que têm esse tipo de relacionamento. Então se afasta por completo, tem um julgamento muito grande sobre isso às vezes não consegue manter nenhum tipo de relação e faz a agressão a pessoa que ela é lésbica que se relacionar com outra mulher e acho que isso

DECUPAGEM CÍRCULO SOCIAL
Entrevistada: Tania Cosci
Vídeo: Preconceito Linguístico
Gravado: 04/10/2019
Câmera fixa

00:08 à 0:13 (Pedro) Gravando..Seu nome, sua profissão...

00:14 à 00:35 Olá, eu sou Tânia Cossi eu sou professora universitária, eu leciono aqui na universidade disciplinas voltadas à leitura e interpretação de texto, principalmente semiótica. Neste vídeo eu vou falar sobre preconceito linguístico.

00:36 á 00:37 (Pedro) o que é o preconceito linguístico?

00:37 à 01:26 Bom, é eu não procurei exatamente uma definição de dicionário para falar sobreo assunto tá, é o preconceito linguístico ele tem muito a ver também com as diferenças de classe né, o nosso país principalmente era uma marca distintiva do sujeito então se você quer saber exatamente a origem do sujeito, não só de classe mas também de região. Porque existe também o preconceito é relacionado ao local de onde o sujeito vem, então o preconceito linguístico ele é marcado por aquela fuga do que seria considerada a fala mais prestigiada a falar mais bem aceita.

01:27 à 02:26 Não sei se vocês se lembram, mas antigamente no jornal nacional, é o sujeitos que iam falar os repórteres, os âncoras eles todos tinham que aprender a falar com um certo , uma certa é a pronúncia que era a pronúncia do sudeste mais ou menos né, não era nenhum carioquez e nem o paulista nem do interior. Mas é parecia o que eles diziam que era uma fala mais neutra. Então aqueles falares do Rio grande do Sul ou inversamente do rio grande do Norte ou da Bahia eles eram meio que lapidados. Queria se fizesse isso que o sujeito meio que aplainar se a sua fala e falasse aquilo que era considerado o falar melhor eu falar correto que era aqui na nossa região né nossa região.

02:26 à 03:28 Tô dizendo nem do interior tá, das capitais principalmente São Paulo e um pouco do Rio de janeiro e aquela fala referente àquela classe letrada, aquela fala do sujeito que tinha passado pelas cadeiras da universidade, que tinha adquirido já um vocabulário com sei lá vocábulos mais abstratos que conseguisse falar a respeitando a concordância regência da língua, assim por diante então tudo aquilo que desviasse desse padrão, já era visto de certa maneira com desdém né, era desdenhoso ela chamar o outro de caipira de analfabeto de
Nordestino, obviamente né. E junto com esse desvio da fala que é normal, é corriqueiro cada um fala cada um está numa região cada um pertence ao grupo familiar.

03:29 à 04:20 Cada um tem os seus falares né quando você tá com seu colega você fala de um jeito como tava o professor de outro jeito. E assim por diante então esses desvios aos poucos, eu não sei. Eles existiram e às vezes eram vistos assim com esse grau, aí de desprezo né. Eu tô tentando lembrar aqui de alguns momentos, eu me lembro na literatura o Machado de Assis ele tem uma personagem lá que era uma mocinha eu não me lembro mais de que história que era e ela era do campo e tinha um o rapaz, lá né que era apaixonado por ela mas aí ela foi para a cidade para acompanhar alguém e ser dama de companhia alguma coisa assim

04:21 à 05:27 E ali ela pegou os maneirismos da cidade maior né. Naquela época chamada de corte e o rapaz foi visitá-la e na fala dela ela comete um erro gramatical e a gente entende que o Machado de Assis não cometeria esse erro, assim mas que propositalmente ele colocou na fala dessa moça esse erro para mostrar que embora ela estivesse agora recoberta com a roupa com as joias com a gestualidade da corte , ela ainda era uma camponesa, ela não deixava de ser a camponesa, então ali tinha que está marca do preconceito. Lá no Guimarães rosa tem um conto famoso que tem a ver com que se chama Famigerado né e o Famigerado é muito engraçado porque o doutor chama um certo sujeito que era um, esqueci o termo para isso um matador de aluguel cowboy do sertão de Minas Gerais.

05:28 à 05:44 Chama o fulano disse que ele era um famigerado e esse próprio sujeito, vai lá nas portas e do doutor, não ia me quase pode cortar.

05:44 à 05:46 (Pedro) pode continuar falando normal

05:47 06:55 à Alguém tinha chamado então voltando para o começo você corta daqui tá bom. também lembrei de um ponto do Guimarães rosa que se chama famigerado alguém tinha chamado é um sujeito desses matadores do sertão é de famigerado e ele não sabia o que significava e ele vai até a casa de um doutor no texto no disse ele era médico oi advogado e perguntar assim armado até os dentes os seus capangas. E perguntar para o doutor o que que era o faz-me gerado fez-me gerado e etc .. Claro que o doutor morto de medo não contou que significava exatamente famigerado né. Mas no texto a gente via que era a conversa e entre o letrado e o iletrado né e o quanto que isso ou não conhecer o termo, também facilitava esse embuste, este engano do sujeito né.

06:56 à 07:58 Bom, mas para os nossos tempos que que acontece nós tivéramos há pouco tempo um presidente que era acusado de analfabeto porque ele não fazia as concordâncias corretamente, assim por diante e também outra coisa interessante quando se chama o sujeito de analfabeto e esse falar ele fala tudo errado escreve ou escreve tudo errado né como seria exatamente analfabeto na sua totalidade, ele escreve tudo errado e fala errado. Pesasse assim muito que o falar errado significa pensar errado e não necessariamente né. é o sujeito analfabeto ele não é burro ou ignorante que se fosse assim todo sujeito letrado poderia ser considerado inteligente, mas enfim o preconceito linguístico tá aí para a gente associar o sujeito ao seu local de origem ao grupo que ele pertence. Então a gente ouvir as gírias e determinada gírias tem prestígio.

07:59 à 08:56 Então se você andar por algumas regiões da cidade, você vai ver quando as lojas estão em promoção tá escrito lá assim ó cinquenta por cento "off" nós já entendemos incorporamos o que que é "off" e mas por que que não pode escrever na vitrine de uma loja dos bulevares da cidade, liquidação parece que a liquidação é coisa assim de eletrodomésticos para coisa de pobre né gente pobre, então existe essa ideia também aí é que vai sendo gerada em determinadas direções, determinados falados são aceitos por que a eles é considerado é na verdade é relacionado a um determinado prestígio outros não são. Então o fulano fala determinadas usa terminado palavreado e fulano falar isso aí é mano

08:57 à 09:56 E mano.. você já subentende, que é o fulano da periferia e aí o que estiveram associados com fulano da periferia, por sua condição social já também não é bem visto. Então em vários momentos a gente percebe que o preconceito linguístico está ali, mais uma outra forma de taxar os sujeitos né. Ele está acontecendo sempre, nós observamos muito como que as outras pessoas se expressam, como elas falam e às vezes a gente acha que a graça eu já me

peguei olhando para algumas mulheres muito bem vestida e muito arrumadas e quando observei o falar dessa pessoa também fiz o mesmo julgamento "ora ora tá tão bem vestida com a roupa da moda com as grifes mais caras que há no planeta, mas não faz a concordância correta do português, pobre coitado do português né coitada nossa língua"

09:57 à 10:19 Enfim, eu também estou sendo preconceituosa, mas diferente dos demais preconceitos. O preconceito linguístico ainda não tá na lei no tá ainda não é passível de criminalização né os outros sim. Não sei se isso vai mudar eu creio que não. não parei de falar, você não me cortou.

10:20 à 10:36 (Pedro) Eu vou falando as perguntas. Você já presenciou ser preconceituoso por conta da linguagem ou até você mesmo?

10:37 à 11:49 Já presenciei várias vezes né.. Esse preconceito como muitos sabem que eu sou professora. É comum me mandarem, por exemplo no facebook né nas redes sociais todas alguma foto com erro gramatical, um desvio da norma padrão culta da língua portuguesa. Por exemplo o fulano escreveu lá o verdureiro escreveu vendo o face né e as pessoas rindo dele, falando o face. Eu não acho risível isso né porque ele não teve acesso a níveis mais altos de escolaridade, ele aprendeu o básico, o básico suficiente para escrever o face e ele conseguiu comunicar que é que ele estava vendendo. Todo mundo que passa por ele sabe que ele não vende capinha de celular. Que ele vende verdura né, mas eu vejo isso constantemente as pessoas acham isso terrível ridículo indicador de alguma grande falha até mesmo parece que de caráter

Parte 2 do vídeo

00:00 à 00:57 Eu já fui apresentações de trabalho, apresentações belíssimas de trabalho, mas por que havia lá no um dos slides um erro. Claro eu acho que tem que tomar esse cuidado né tem que passar pelo corretor ortográfico olhar tudo mais um erro uma letra trocada e todo mundo começou a criticar a detonar o trabalho do sujeito. poxa o resto inteiro do trabalho tava incrível né então só vendo isso é preconceito linguístico ou então quando alguém diz alguma coisa se você já fala assim "ah esse daí não sei de que região" tá então, ou seja, percebe que a pessoa que diz isso eu acredito que ignora muita coisa da própria do funcionamento da própria língua

00:58 à 01:41 Ela demonstra esse preconceito, bom então pensar que aquilo na nossa região sudeste o sujeito que chega falando palavras típicas da sua área né ele veio do maranhão ou veio sei lá do piauí e ele fala algo as pessoas dão risada né então eu já vi várias e várias vezes isso acontecer, é corriqueiro as pessoas acreditam mesmo que alguém que fala é fora da norma, é um sujeito que merece menos crédito porque ele parece um de ter um saber que é característico de determinados grupos sociais.

01:42 à 01:51 (Pedro) Agora para finalizar o tempo atrás que me deixar né para uma mensagem para quem passa aquele que comete preconceito linguístico ao extremo?

01:53 à 03:03 eu acho que as pessoas que têm preconceito linguístico e eu também não quero ser preconceituosa né essa tá faltando a ela conhecimento, falta essas pessoas conhecer né entender que a variantes da língua, a contextos de comunicação que nós hoje em dia não

falamos em certo ou errado, mais texto adequado ou inadequado ao contexto de comunicação. Que os falares e embora eles possam indicar a origem desse sujeito os falares não indicam exatamente falado que eu estou dizendo os termos as gírias as palavras faladas erradas de acordo com a norma culta tá que esses falares não indicam a condição intelectual de sujeito. Então a pessoa que insiste nisso que ridiculariza o outro por conta da sua fala o porquê disse algo errado, ela é muito insegura porque eu aqui sou uma coisa que eu coloco como desafio.

03:04 à 04:11 Se eu der uma lista com 20 palavras será que essa pessoa que comete esse preconceito linguístico, será que ela saberá escrever será que ela saberá o que significa um essas palavras então eu acho que assim menos né vamos lá vamos entender a língua é uma coisa viva, ela está em constante mutação a sua estrutura permanece quase inalterada né mas aí no que se refere ao vocabulário, dia a dia surgem coisas novas dia a dia surge a necessidade de nós criarmos uma palavra nova, para esse evento que segue todos os dias a palavras que são enterradas, colocadas de volta lá no dicionário que ninguém mais usa mas elas existem lá. Então para os preconceituosos principalmente esses que tem o preconceito linguístico aí né que levam isso muito a sério, eu digo assim ó "vai estudar, tá bom"

04:14 à 4:15 (Pedro) fechou

ROTEIRO DE PERGUNTAS

Roteiro de perguntas que foi seguido durante as entrevistas. Algumas entrevistas foram necessárias incluir perguntas para continuar na da proposta do projeto.

1. Me fale sobre você, seu nome, sua idade e sua profissão?
2. Me conte sua experiência com o preconceito?
3. Me conte o que você fez para lidar ou combater o preconceito?
4. Deixe uma mensagem para as pessoas preconceituosas?